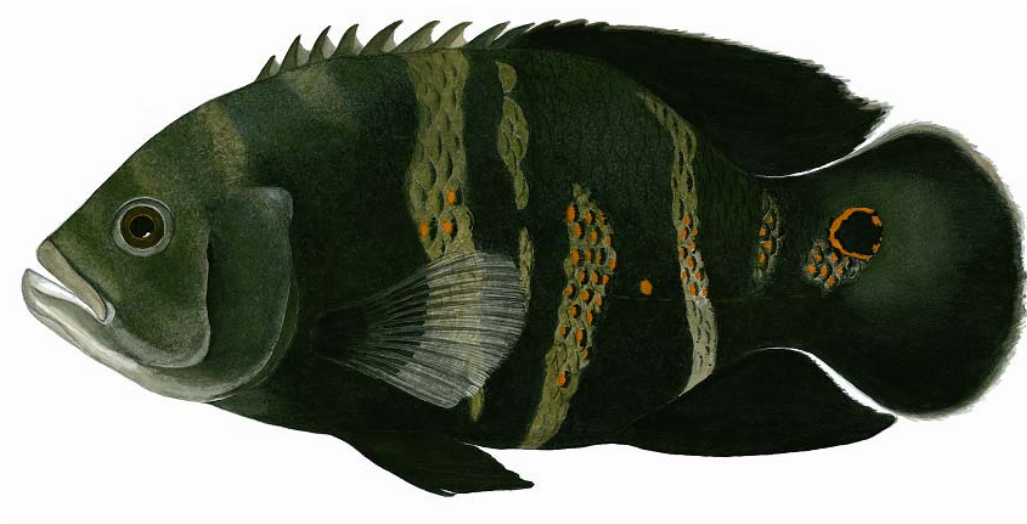


**Sistema de Controle da Pesca
de Mato Grosso do Sul
SCPESCA/MS 12 - 2005**





ISSN 1981-7215
Dezembro, 2009

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

***Boletim de Pesquisa
e Desenvolvimento 94***

**Sistema de Controle da Pesca
de Mato Grosso do Sul
SCPESCA/MS 12 - 2005**

Francisca Fernandes de Albuquerque
Agostinho Carlos Catella

Corumbá - MS
2009

Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa,
Exemplares desta publicação podem ser solicitados à Embrapa Pantanal e SEMAC/IMASUL

Rua 21 de Setembro, 1.880 - Caixa Postal 109
79320-900 Corumbá, MS
Fax: (67) 3234 5815
Telefone: (67) 3234 5815
Home page: www.cpap.embrapa.br
Email: sac@cpap.embrapa.br

Comitê de Publicações:

Presidente: *Thierry Ribeiro Tomich*
Secretário-Executivo: *Suzana Maria de Salis*
Membros: *Débora Fernandes Calheiros*
Marçal Henrique Amici Jorge
Jorge Antônio Ferreira de Lara
Secretária: *Regina Célia Rachel*
Supervisor editorial: *Suzana Maria de Salis*
Normalização bibliográfica: *Viviane de Oliveira Solano*
Tratamento de ilustrações: *Regina Célia Rachel*
Ilustração da capa: Álvaro Nunes Espécie: *Astronotus crassipinnis* Nome comum: acará-açu
Editoração eletrônica: *Regina Célia Rachel*
Disponibilização na home page: *Luiz Edevaldo Macena de Britto*

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE, DO PLANEJAMENTO, DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA – SEMAC

INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE DE MATO GROSSO DO SUL – IMASUL

GERÊNCIA DE RECURSOS PESQUEIROS E FAUNA – GPF
Rua Desembargador Leão Neto do Carmo s/nº, Bloco 3 Setor 3
Parque dos Poderes
79031-902 Campo Grande, MS
Fax: (67) 3318 5632
Telefone: (67) 3318 5615
www.semec.ms.gov.br - www.imasul.ms.gov.br
e-mail: recpesqueiros@semec.ms.gov.br

15º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR AMBIENTAL

Av. Mato Grosso, s/nº Parque dos Poderes
79031-001 Campo Grande, MS
Telefone: (67) 33144920

1ª edição

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP
Embrapa Pantanal

Albuquerque, Francisca Fernandes

Sistema de Controle de Pesca de Mato Grosso do Sul: SCPESCA/MS 12-2005/ Francisca Fernandes Albuquerque, Agostinho Carlos Catella. – Dados eletrônicos – Corumbá: Embrapa Pantanal; Campo Grande: SEMAC: IMASUL, 2009.

57 p. (Boletim de Pesquisa / Embrapa Pantanal, ISSN 1981-7215; 94).

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: <http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/download.php?arq_pdf=BP94>

Título da página da Web (acesso em 30 de março 2009))

1. Pesca – controle. 2. Mato Grosso do Sul - Brasil. I. Catella, Agostinho Carlos II. Título. III. Embrapa Pantanal. IV. Série

CDD 639.2098171 (21. ed.)

© Embrapa 2009

Equipes que atuaram em 2005

SEMAC/IMASUL

Bióloga Selene Peixoto Albuquerque
Bióloga Marcelle C. Garcia Braga

Embrapa Pantanal

Biólogo Agostinho Carlos Catella
Assistente Paulo César Ruiz
Estagiários graduandos em Ciências Biológicas UFMS/CPAN:
Josineidy Miriã Vigabriel da Silva
Vanessa Auxiliadora Lopes Soares
Estagiários cursando o ensino médio:
Gabriela Cavaña Velásquez – E. E. Maria Helena Albaneze
Andréa Silva Caldas – E. E. Júlia Gonçalves Passarinho

15º Batalhão de Polícia Militar Ambiental – MS

Sede do 15º BPMA	Ademar Brites Cardoso	Ten Cel QOPM
2ªCia/Corumbá	Joilson Queiroz Santana	Cap QOPM
3ªCia/Coxim	Márcio Teixeira Delmondes	Cap QOPM
4ªCia/Bonito	Claudio Rosa da Cruz	Cap QOPM
2ºPel/1ªCia Aquidauana	Pedro César FigueiredoLima	Cap QOPM
3ºPel/4ªCiaP. Murtinho	Antonio Carlos B. Lescano	Cap QOPM
GPMA B. das Piranhas	Subordinado à 2ª Cia Corumbá	
GPMA Cach. do Apa	Subordinado ao 3º Pel/4ªCia	
2º GPMA/2ºPel KM 21	Fernando Veloso Machado	ST QPPM
GPMA Taquarussu	Anderson A. E. de Oliveira	2º SGT QPPM
4ºPel/1ªCia	Renato dos Anjos Garnes	1º TEN QOPM
2ºGPM/4ºPel/1ªCia	Givaldo Mendes de Oliveira	Cap QOPM
2ºPel/2ªCia	Jefferson Vila Maior	1º TEN QOPM
3ºPel/1ªCia	Wilson Sérgio Monari	Cap QOPM
2ºPel/4ªCia	Guilherme Dantas Lopes	1º TEN QOPM
2ºGPM/2ºPel/4ªCia	Maurício Guedes da Silva	2º SGT QPPM
3ºGPM/1ºPel/3ªCia	Vitor Mendes Duarte	2º SGT QPPM
5º Pel/1ªCia	Nilo José Perlin	ST QPPM
3ºGPM/5ºPel/1ªCia	Valmir de Menezes	1º SGT PM
2ºGPM/1ºPel/3ªCia	João Abel de Freitas	3º SGT PM
2ºPel/3ªCia	Edeval dos Santos Carvalho	1º SGT PM

Sumário

Resumo	7
Abstract	8
Introdução	9
Material e Métodos	10
Resultados.....	14
Pesca Profissional e Esportiva Agrupadas	16
Pesca Profissional	24
Pesca Esportiva	32
Discussão	43
Conclusões	51
Referências.....	53
Anexo 1 – Guia de Controle do Pescado.....	56
Anexo 2 – Variáveis obtidas da Guia de Controle de Pescado	57

Apresentação

Este é o décimo segundo Boletim de Pesquisa do Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul - SCPESCA/MS que a Embrapa Pantanal publica em parceria com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia – SEMAC, por meio do Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul – IMASUL, e com o 15º Batalhão de Polícia Ambiental de Mato Grosso do Sul – 15BPMA/MS.

A pesca é uma atividade de considerável expressão econômica e social no Estado e seu monitoramento pelo SCPESCA/MS constitui um exemplo gratificante de parceria entre instituições que atuam no Pantanal. O Sistema, que não seria possível sem esse esforço conjunto, gera resultados importantes, tais como a descrição anual detalhada da pesca e, a partir dos dados acumulados nesses anos de trabalho, indica as principais tendências biológicas e sócio-econômicas dessa atividade.

Dessa forma, o SCPESCA/MS constitui uma fonte importante de informações e conhecimentos para subsidiar políticas para o setor pesqueiro e para as decisões do Conselho Estadual de Pesca de Mato Grosso do Sul, contribuindo para a gestão sustentável dos recursos pesqueiros da região.

José Aníbal Comastri Filho

Chefe Geral da Embrapa Pantanal

Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS 12 - 2005

*Francisca Fernandes de Albuquerque*¹
*Agostinho Carlos Catella*²

Resumo

Neste boletim encontram-se as informações sobre a pesca profissional e esportiva coletadas e analisadas pelo Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul (SCPESCA/MS) no ano de 2005. Os dados obtidos são provenientes do pescado capturado em toda a Bacia do Alto Paraguai em Mato Grosso do Sul e vistoriado pela Polícia Militar Ambiental/MS. Foi registrado um total de 427 t de pescado, das quais 159 t (37%) foram capturadas pela pesca profissional e 268 t (63%) pela pesca esportiva. As espécies mais capturadas foram: pintado *Pseudoplatystoma corruscans* (78 t, 20,4%), cachara *P. reticulatum* (69 t, 18%) e pacu *Piaractus mesopotamicus* (56 t, 14,8%). Os rios que mais contribuíram foram o Paraguai (215 t, 56,3%) e o Miranda (95 t, 25%). Baseando-se em medianas mensais, os pescadores profissionais realizaram viagens com duração entre 8 e 11 dias de pesca, capturaram entre 53,5 e 92,2 kg/pescador.viagem e entre 6,59 e 10,34 kg/pescador.dia. Neste ano, a cota de captura permitida para a pesca esportiva permaneceu em 10 kg mais um exemplar. Um total de 22.358 pescadores esportivos visitou a região, provenientes, principalmente, de São Paulo (56,2%), com maior concentração nos meses de setembro e outubro. Esses pescadores realizaram viagens com duração de 4 a 5 dias de pesca, capturando entre 11,00 e 12,80 kg/pescador.viagem, com rendimento entre 2,20 e 2,80 kg/pescador.dia.

Termos para indexação: *Bacia do Alto Paraguai, Brasil, Pantanal, pesca artesanal, pesca de águas interiores, pesca esportiva.*

¹ Bióloga, M.Sc., SEMAC/IMASUL – GPF, Caixa Postal 856 – CEP 79031-902 Campo Grande, MS - falbuquerque@imasul.ms.gov.br

² Biólogo, Dr., Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109 - CEP 79320-900 - Corumbá, MS - catella@cpap.embrapa.br

Fisheries Control System of Mato Grosso do Sul State SCPESCA/MS 12 – 2005

Abstract

This document displays information about professional and sport fisheries collected and analyzed by the FISHERIES CONTROL SYSTEM OF MATO GROSSO DO SUL STATE (SCPESCA/MS) for 2005. This information was obtained from all the catches from the Upper Paraguay River Basin, officially landed in the Mato Grosso do Sul State, inspected by forest rangers. For this period, a total catch of 427 tons was recorded, from which 159 tons (37%) corresponds to professional fisheries and 268 tons (63%) to sport fisheries. The main species harvested were pintado **Pseudoplatystoma corruscans** (78 tons, 20,4%), cachara **P. reticulatum** (69 tons, 18%) and pacu **Piaractus mesopotamicus** (56 tons, 14,8%). The Paraguay River (215 tons, 56,3%) and the Miranda River (95 tons, 25%) were the most productive. Based on mensal median values, professional fishermen spent about 8 to 11 fishing/day per trip, caught between 53,5 and 92,2 kg/fisherman.trip and between 6,59 and 10,34 kg/fisherman.day. On this year, the capture quota allowed for the sport fishermen stayed in 10 kg plus one fish. A total of 22.358 sport fishermen visited the region, concentrated primarily in September and October, coming mainly from São Paulo State (56,2%). Sport fishermen spent about 4 and 5 days per trip, caught between 11,00 and 12,80 kg/fisherman/trip and between 2,20 and 2,80 kg/fisherman/day.

Index terms: *artisanal fishing, Brazil, continental fishing, Pantanal, sport fishing, Upper Paraguay River Basin.*

Introdução

A pesca, nas suas diversas modalidades, representa uma importante atividade econômica e social no Estado de Mato Grosso do Sul e o seu monitoramento, principal objetivo deste trabalho, faz-se necessário para gerar informações que subsidiem o poder público na gestão dos recursos pesqueiros na Bacia do Alto Paraguai – BAP/MS.

Neste boletim encontram-se informações sobre a pesca profissional-artesanal e esportiva (amadora) obtidas pelo Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul - SCPESCA/MS no ano de 2005, o qual completa doze anos de coleta e análise de dados. Este trabalho está implantado desde maio de 1994 numa parceria entre as seguintes instituições:

a) 15º Batalhão de Polícia Militar Ambiental de MS (15º BPMA-MS), responsável pela coleta de dados da pesca profissional e esportiva, no ato da fiscalização, quando é preenchida a “Guia de Controle de Pescado” (GCP);

b) Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (SEMAC), anteriormente denominada Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Mato Grosso do Sul (SEMA/MS), por intermédio do Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul (IMASUL), anteriormente denominado Instituto de Meio Ambiente Pantanal (IMAP), como órgão de licenciamento e normatização, responsável pela emissão, recolhimento e digitação das GCPs, bem como análise de dados e elaboração dos boletins de pesquisa;

c) Embrapa Pantanal, como órgão de pesquisa, responsável pela elaboração e manutenção do sistema de informática, análise de dados juntamente com o IMASUL e publicação dos boletins de pesquisa.

A continuidade na análise dos dados ao longo dos últimos 12 anos permitiu que fossem identificadas as principais tendências da pesca. Assim, por meio do SCPESCA/MS, vêm sendo gerados subsídios para as tomadas de decisões sobre essa atividade, contribuindo para o ordenamento pesqueiro e para a orientação da política de pesca em Mato Grosso do Sul.

Material e Métodos

As informações constantes neste trabalho foram obtidas a partir dos dados de 5.549 guias digitadas em 2007 e analisadas em 2008. Os dados incluem todo o pescado capturado pela pesca profissional e esportiva oriundo da Bacia do Alto Paraguai, desembarcado no Estado de Mato Grosso do Sul e oficialmente vistoriado pela Polícia Militar Ambiental/MS. Os dados de captura foram registrados ao longo de todo o ano, exceto no período de defeso (de 03/11/2004 até 28/02/2005 e de 03/11/2005 até 28/02/2006). Já os dados de comercialização foram obtidos durante todo o ano de 2005, inclusive no período de piracema, uma vez que há declaração de estoque no início do período de defeso para todos os estabelecimentos comerciais.

O trabalho anual do SCPESCA/MS está assim sistematizado: inicia com a impressão dos blocos de Guias de Controle de Pescado - GCP (Anexo 1) pelo IMASUL, que os envia à sede da Polícia Militar Ambiental – PMA para posterior distribuição entre os vários locais de vistoria e laque da PMA em todo o Estado. O preenchimento da GCP é feito no ato de vistoria do pescado e, muitas vezes, uma única guia é emitida para um grupo de pescadores profissionais ou esportivos que efetuaram a pescaria em conjunto. Os peixes são separados por espécie, medidos e pesados. O Sistema registra informações sobre treze espécies diferentes de peixes da região, cujos nomes comuns e científicos são apresentados na Tabela 1. As GCPs preenchidas retornam para o IMASUL, onde são organizadas em ordem numérica, por mês e por local de vistoria. Em

seguida, procede-se à digitação das guias por meio do programa SCPESCA/MS, que gerencia o Sistema, obtendo-se informações sobre um total de 31 variáveis da pesca (Anexo 2). Os dados são acumulados em arquivos mensais e impressos sob a forma de relatórios para correção. Após estes procedimentos, os arquivos mensais são reunidos em um único arquivo anual com os dados consolidados destinados à análise, que é realizada por meio de um programa de estatística.

Há dois tipos de anotação para o pescado de origem profissional: “pescado capturado”, quando se registra sua entrada no estabelecimento comercial, sendo possível resgatar informações sobre o local de captura e esforço (número de pescadores e dias de pesca); e “pescado comercializado”, quando se registra sua saída do estabelecimento para o comércio intermunicipal ou interestadual. No último caso, as informações sobre local de captura e esforço de pesca são perdidas, visto que ocorre a mistura do pescado de diferentes procedências. Entretanto, nem sempre o pescado é registrado na entrada ou na saída e isso acarreta diferença entre a quantidade de pescado comercializado e capturado. Assim como foi efetuado para os anos anteriores, comparou-se a quantidade de “pescado capturado” e “pescado comercializado” para cada local de vistoria, definindo-se como “estimativa de captura” o maior valor entre estes. A soma das estimativas de captura de todos os locais de vistoria corresponde à estimativa de captura total para a pesca profissional. É importante destacar que, do modo como o sistema foi estruturado, as informações contidas na maioria das Tabelas e Figuras referentes à pesca profissional foram geradas a partir de “pescado capturado”.

Observa-se que em muitas guias de pesca profissional e esportiva consta que a pesca foi realizada em dois rios diferentes, cujos códigos se encontram nas variáveis RIO1 e RIO2 (Anexo 2). Conforme boletins anteriores, a partir de 2000, apresentam-se separadamente as informações referentes às pescarias que foram realizadas em dois rios. Assim, houve redução no cômputo da captura de alguns rios, que foram atribuídas a um novo campo designando as pescarias realizadas

em “dois rios”. Entretanto, as guias onde constam capturas em dois rios diferentes foram utilizadas normalmente junto com as demais, para se recuperar informações que sejam independentes de local de captura (RIO1), como o total capturado por espécie, por mês, a procedência dos pescadores esportivos etc.

A partir de 1999 observou-se que em muitas guias da pesca esportiva, além da anotação da quantidade de pescado capturado por espécie, havia o registro de pescado adquirido com nota fiscal. Assim, nos treinamentos para os Policiais Ambientais, orientou-se que todo o pescado, além daquele capturado, que estivesse acompanhado de nota fiscal deveria ser discriminado em quilogramas por espécie no campo de “observações” das guias. Dessa forma, tornou-se possível resgatar as informações sobre a quantidade de pescado adquirida pelos pescadores esportivos.

Em relação aos postos de vistoria de pescado, vale esclarecer que o destacamento do Buraco das Piranhas pertence ao pelotão de Corumbá, o de Taquarussu e do Km 21 pertencem ao de Aquidauana e o de Cachoeira do Apa ao de Porto Murtinho.

Neste boletim foram adotadas as seguintes convenções de notação:

a) nas Tabelas:

- zero (0), corresponde à informação existente e igual a zero;
- S.I. (sem informação), corresponde à informação existente, porém incompleta;
- “Dois rios”, correspondem às informações de pescarias realizadas em dois rios diferentes;
- os valores de porcentagem foram truncados após a segunda casa decimal e não foram arredondados, portanto, os somatórios podem ser diferentes de 100%.

b) no texto e nas Figuras:

- os valores de porcentagem foram arredondados para o inteiro mais próximo ou para uma casa decimal, conforme a conveniência;

- as medidas de massa em quilograma e tonelada foram arredondadas para o inteiro mais próximo ou para uma casa decimal, conforme a conveniência;
- quando se diz “pesca total” ou “captura total” refere-se à soma das capturas da pesca profissional e da pesca esportiva.

Tabela 1. Relação das espécies de peixes computadas pelo SCPESCA/MS.

Nome Comum	Espécie
Barbado	<i>Pinirampus pirinampu</i> (Spix & Agassiz, 1829) ¹ <i>Luciopimelodus pati</i> (Valenciennes, 1840)
Cachara	<i>Pseudoplatystoma reticulatum</i> (Eigenmann & Eigenmann, 1889) ²
Curimbatá	<i>Prochilodus lineatus</i> (Valenciennes, 1836)
Dourado	<i>Salminus brasiliensis</i> (Cuvier, 1816)
Jaú	<i>Paulicea luetkeni</i> (Steindachner, 1875)
Jurupensém	<i>Sorubim lima</i> (Bloch & Schneider, 1801)
Jurupoca	<i>Hemisorubim platyrhynchos</i> (Valenciennes, 1840)
Pacu	<i>Piaractus mesopotamicus</i> (Holmberg, 1887)
Piavuçu	<i>Leporinus macrocephalus</i> Garavelo & Britski, 1988
Pintado	<i>Pseudoplatystoma corruscans</i> (Spix & Agassiz, 1829)
Piranha	<i>Pigocentrus nattereri</i> Kner, 1858 ¹ <i>Serrasalmus maculatus</i> Kner, 1858 <i>Serrasalmus marginatus</i> Valenciennes, 1837
Piraputanga	<i>Brycon hilarii</i> (Valenciennes, 1850)
Tucunaré	<i>Cichla piquiti</i> Kullander & Ferreira, 2006 ³
Outras	Outras espécies

¹ espécie mais frequente² Espécie descrita anteriormente como *Pseudoplatystoma fasciatum* (Linnaeus, 1766)³ espécie introduzida, originária da Bacia Amazônica

Resultados

Na Figura 1 observa-se a variação do nível hidrométrico do rio Paraguai por meio da régua instalada no município de Ladário, MS, no ano de 2005. O rio atingiu a cota máxima de 3,29 m em 20 de junho, menor, portanto, do que a cheia de 2004, que atingiu 4,26 m. A cota mínima anterior à cheia foi igual a 1,84 m em 1º de janeiro e a cota mínima posterior à cheia foi igual a 0,88 m em 8 de novembro.

Na Figura 2 encontra-se o mapa da Bacia do Alto Paraguai com a localização dos principais rios e baías (lagoas) e dos postos de vistoria da Polícia Militar Ambiental/MS, onde se efetuou a fiscalização do pescado.

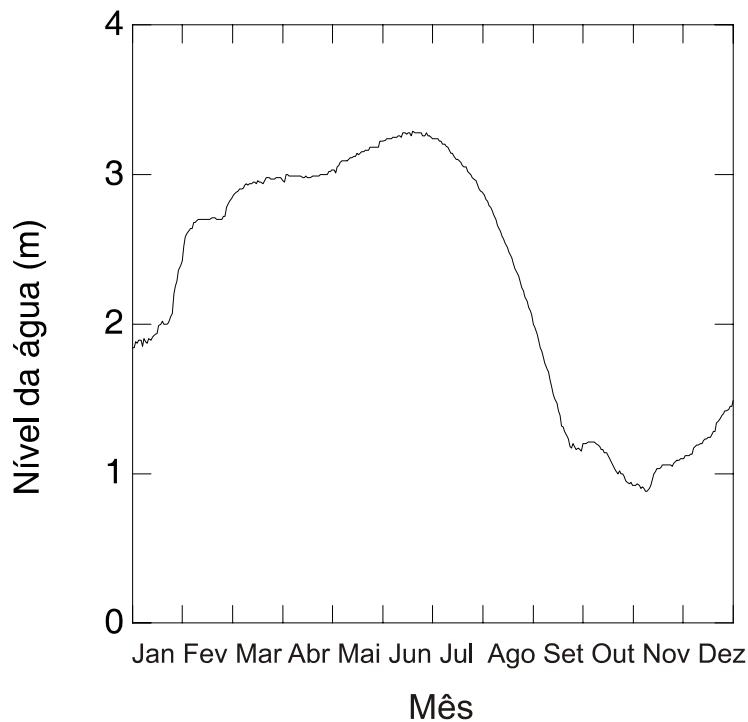


Figura 1. Nível hidrométrico do rio Paraguai registrado em Ladário, MS, ao longo do ano de 2005. Fonte: 6º Distrito Naval da Marinha do Brasil.

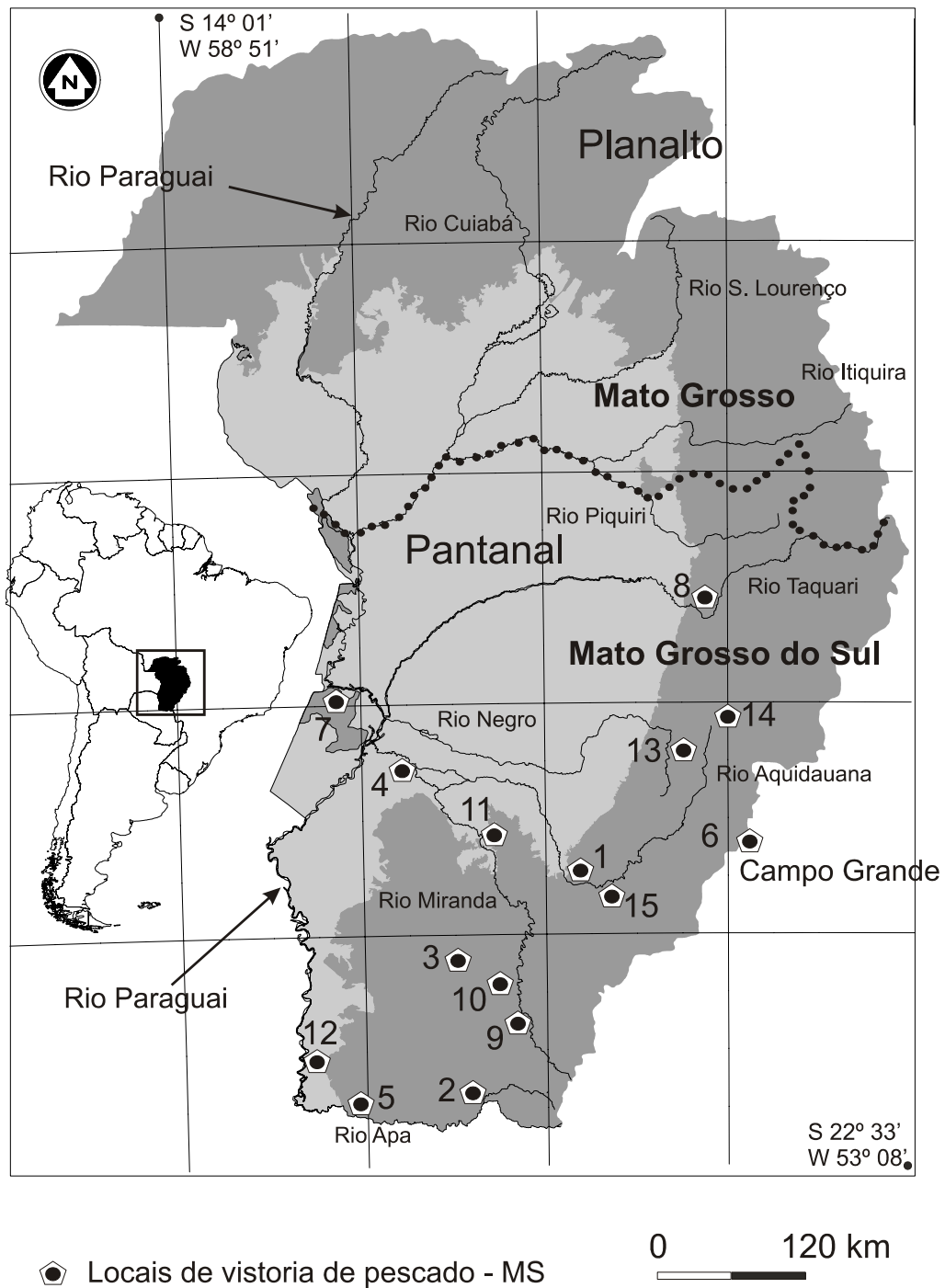


Figura 2. Bacia do Alto Paraguai, onde estão assinalados a planície do Pantanal, o Planalto, o rio Paraguai e a drenagem principal nos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (Brasil). Em Mato Grosso do Sul estão demarcados os seguintes locais de vistoria de pescado da Polícia Ambiental/MS: 1- Aquidauana; 2- Bela Vista; 3- Bonito; 4- Buraco das Piranhas; 5- Cachoeira do Apa; 6- Campo Grande; 7- Corumbá; 8- Coxim; 9- Jardim; 10- Km 21; 11- Miranda; 12- Porto Murtinho; 13- Rio Negro; 14- São Gabriel d´Oeste e 15- Taquarussu.

Pesca Profissional e Esportiva Agrupadas

A quantidade total de pescado capturado na Bacia do Alto Paraguai, MS, em 2005 foi de 427 t, sendo 159 t pela pesca profissional (a partir de “estimativa de captura”) e 268 t pela pesca esportiva (Figura 3). As informações sobre a “estimativa de captura” da pesca profissional, deduzidas em função da quantidade de pescado capturado e comercializado, encontram-se na Tabela 2; informações sobre a pesca profissional e esportiva agrupadas do ano de 2005 encontram-se nas Tabelas 3, 5 e 6 e informações relativas ao período de 1994 a 2005 estão nas Figuras 4, 5 e 6 e nas Tabelas 4 e 7.

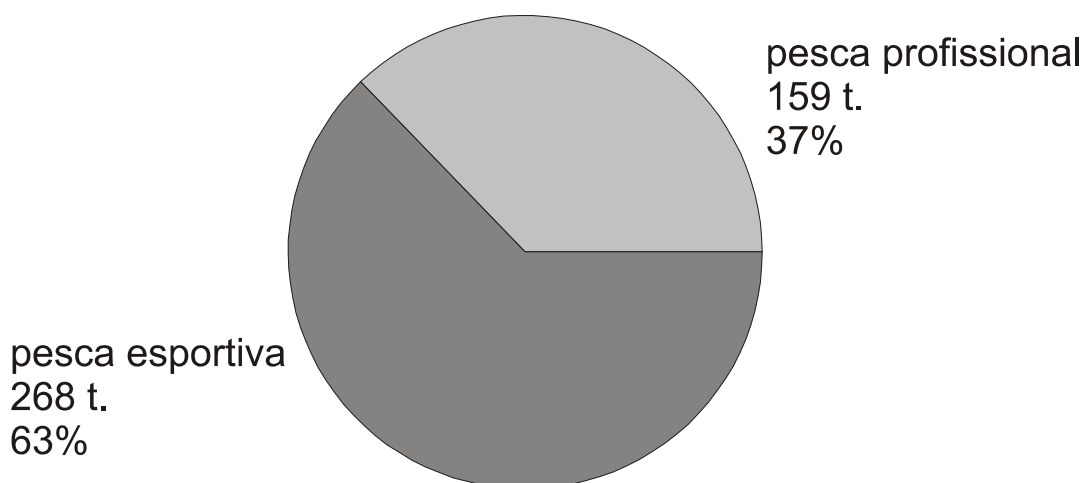


Figura 3. Quantidade e porcentagem total de pescado capturado (a partir de “estimativa de captura”) pela pesca profissional e esportiva na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2005, SCPESCA/MS.

Tabela 2. Estimativa do total de pescado capturado (kg) pela pesca profissional, comparando-se os registros de “pescado capturado” e “pescado comercializado”, por local de vistoria, na Bacia do Alto Paraguai, em Mato Grosso do Sul, no ano de 2005, SCPESCA/MS.

Local de Vistoria	Pescado capturado	Pescado comercializado	Estimativa de captura
Buraco das Piranhas	38.420,7	1.837,2	38.420,7
Corumbá	30.938,6	8.373,5	30.938,6
Taquarussu	15.417,9	28.967,3	28.967,3
Miranda	10.421,0	23.168,3	23.168,3
Coxim	1.666,0	18.822,4	18.822,4
Km 21	7.712,0	1.620,4	7.712,0
Bonito	4.321,7	758,1	4.321,7
Aquidauana	3.983,5	720,5	3.983,5
Campo Grande	0	1.593,2	1.593,2
Porto Murtinho	336,5	233,0	336,5
São Gabriel d'Oeste	213,0	216,5	216,5
Jardim	203,0	110,0	203,0
Total	113.633,9	86.420,4	158.683,7

Tabela 3. Quantidade de pescado capturado (kg) por local de vistoria, para a pesca profissional (a partir de “estimativa de captura”) e esportiva, na Bacia do Alto Paraguai, em Mato Grosso do Sul, no ano de 2005, SCPESCA/MS.

Local de Vistoria	Pesca		
	Profissional	Esportiva	Total
Corumbá	30.938,6	120.234,0	151.172,6
Taquarussu	28.967,3	38.706,6	67.673,9
Buraco das Piranhas	38.420,7	16.029,5	54.450,2
Miranda	23.168,3	30.347,2	53.515,5
Porto Murtinho	336,5	44.515,5	44.852,0
Coxim	18.822,4	10.374,8	29.197,2
km 21	7.712,0	0	7.712,0
Bonito	4.321,7	817,8	5.139,5
Aquidauana	3.983,5	60,0	4.043,5
Cachoeira do Apa	0	3.668,9	3.668,9
Bela Vista	0	1.921,5	1.921,5
Campo Grande	1.593,2	75,7	1.668,9
Jardim	203,0	860,3	1.063,3
São Gabriel do Oeste	216,5	100,0	316,5
Mundo Novo	0	181,0	181,0
Total	158.683,7	267.892,8	426.576,5

Tabela 4. Quantidade e porcentagem de pescado capturado (toneladas) pela pesca profissional e esportiva na Bacia do Alto Paraguai em Mato Grosso do Sul, no período de 1994 a 2005, SCPESCA/MS.

Ano	Pesca				
	Profissional	%	Esportiva	%	Total
1994 ¹	301	26,63	829	73,36	1.152
1995	439 ²	31,40	959	68,59	1.398
1996	275 ²	20,96	1.037	79,04	1.312
1997	280 ²	18,47	1.236	81,53	1.516
1998	302 ²	19,62	1.237	80,37	1.539
1999	320 ²	20,81	1.218	79,19	1.538
2000	306 ²	32,76	628	67,24	934
2001	333 ²	41,00	479	59,00	812
2002	312 ²	45,48	374	54,51	686
2003	316 ²	49,00	329	51,00	645
2004	187 ²	37,50	311	62,50	498
2005	159 ²	37,00	268	63,00	427

¹ Dados disponíveis a partir de maio

² Estimativa de captura

Tabela 5. Quantidade e porcentagem de pescado capturado (kg) por espécie pela pesca profissional (a partir de “pescado capturado”) e esportiva, e porcentagem total acumulada (%Ac.) na Bacia do Alto Paraguai, em Mato Grosso do Sul, no ano de 2005, SCPESCA/MS.

Espécie	Profissional	%	Esportiva	%	Total	%	% Ac.
Pintado	44.098,1	38,81	33.746,9	12,60	77.845,0	20,40	20,40
Cachara	29.471,4	25,94	39.249,4	14,65	68.720,8	18,01	38,41
Pacu	9.459,0	8,32	46.889,3	17,50	56.348,3	14,77	53,18
Jaú	5.144,5	4,53	21.705,0	8,10	26.849,5	7,04	60,22
Dourado	5.220,2	4,59	21.182,4	7,91	26.402,6	6,92	67,14
Piranha	4.911,4	4,32	17.665,7	6,59	22.577,1	5,92	73,06
Barbado	3.255,0	2,86	15.869,4	5,92	19.124,4	5,01	78,07
Piavuçu	3.304,3	2,91	11.186,5	4,18	14.490,8	3,80	81,87
Tucunaré	4,5	0,00	6.577,5	2,46	6.582,0	1,73	83,60
Jurupensém	1.473,5	1,30	4.544,5	1,70	6.018,0	1,58	85,18
Piraputanga	3.352,5	2,95	2.220,7	0,83	5.573,2	1,46	86,64
Curimbatá	0	0	3.018,4	1,13	3.018,4	0,79	87,43
Jurupoca	320,6	0,28	2.207,4	0,82	2.528,0	0,66	88,09
Outros	3.618,9	3,18	41.829,7	15,61	45.448,6	11,91	100,00
Total	113.633,9	100,00	267.892,8	100,00	381.526,7	100,00	

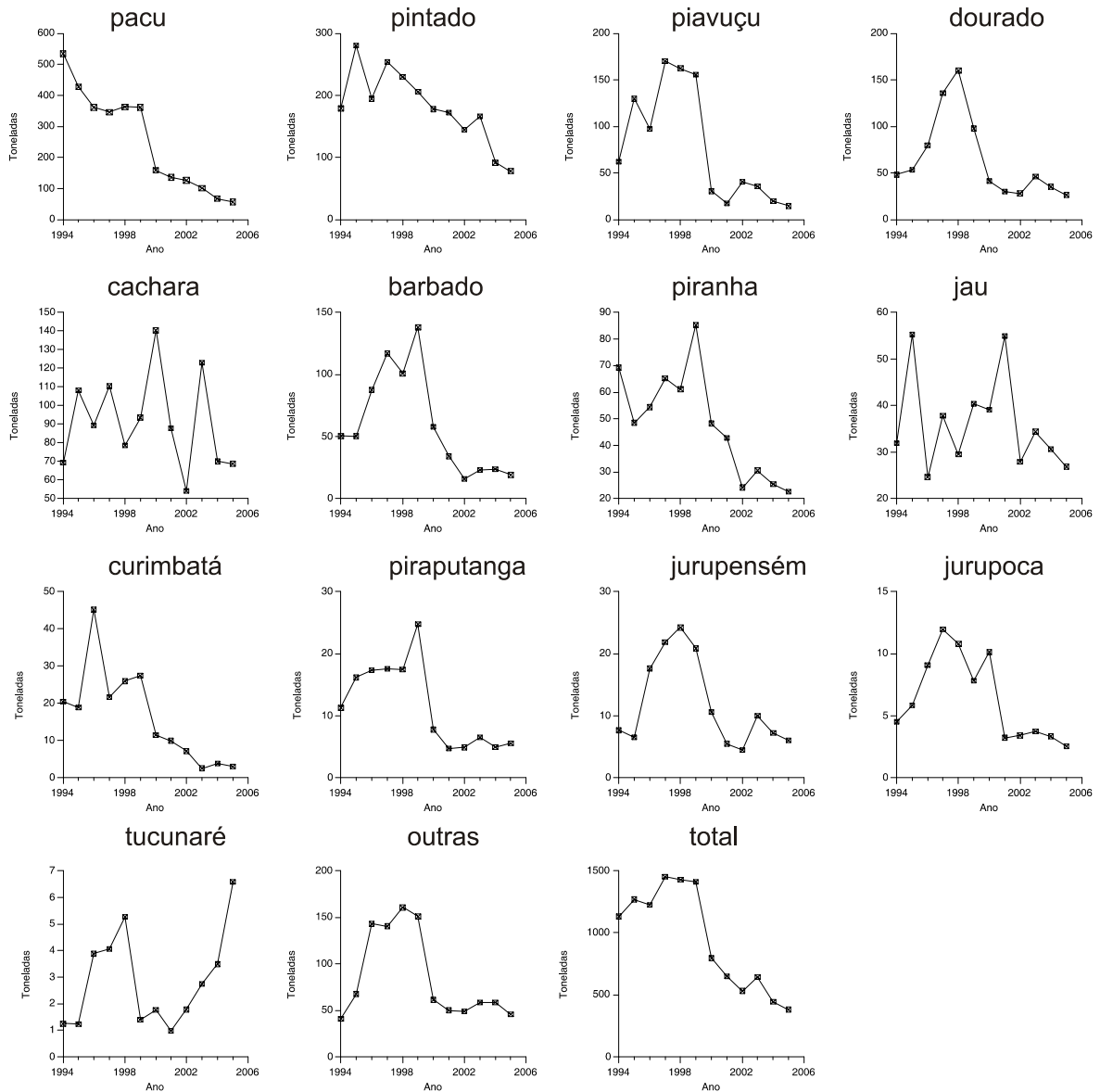


Figura 4. Quantidade total de pescado capturado por espécie (toneladas) na Bacia do Alto Paraguai, MS, no período de 1994 a 2005, SCPESCA/MS.

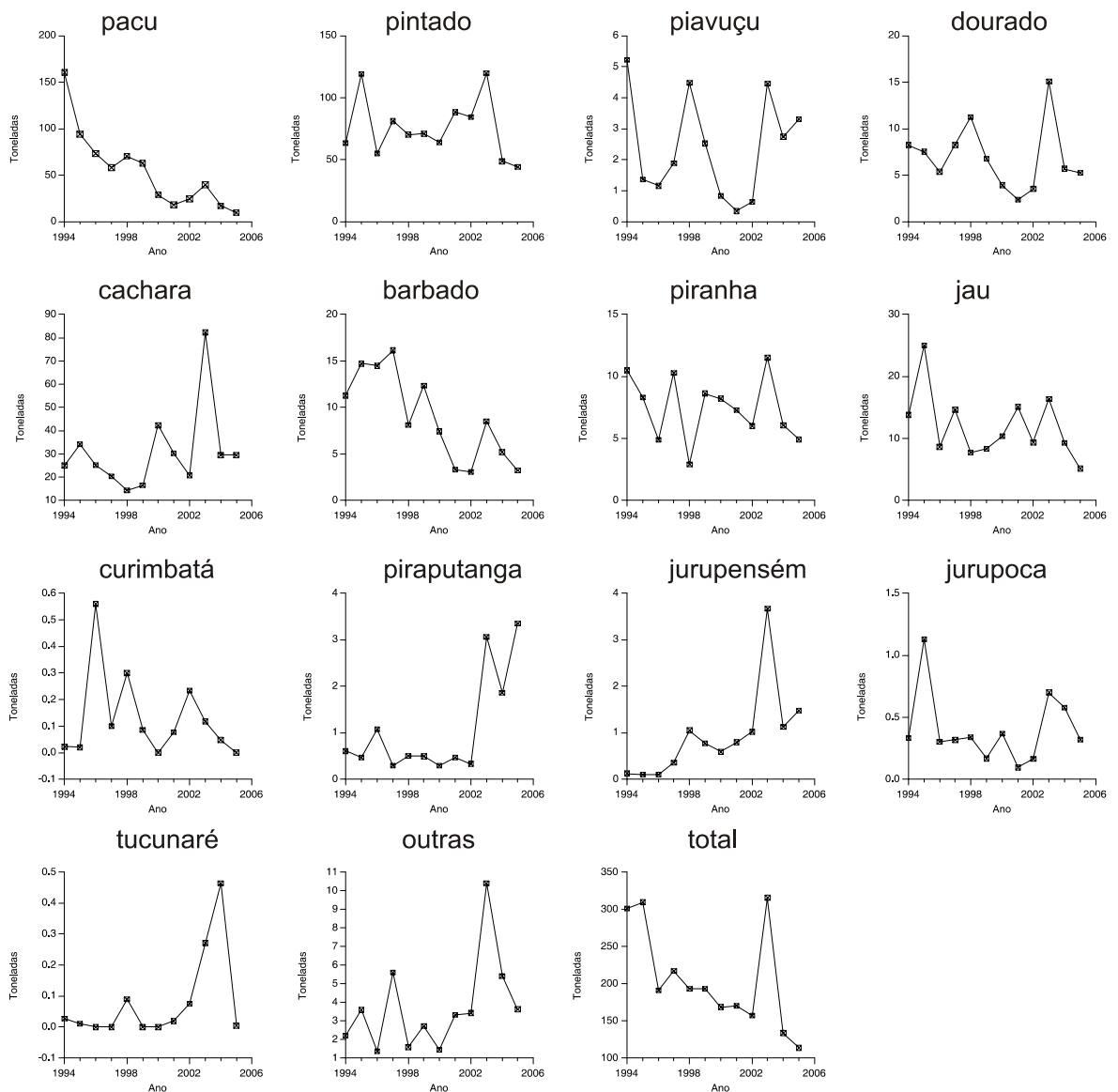


Figura 5. Quantidade de pescado capturado por espécie (toneladas) pela pesca profissional na Bacia do Alto Paraguai, MS, no período de 1994 a 2005, SCPESCA/MS.

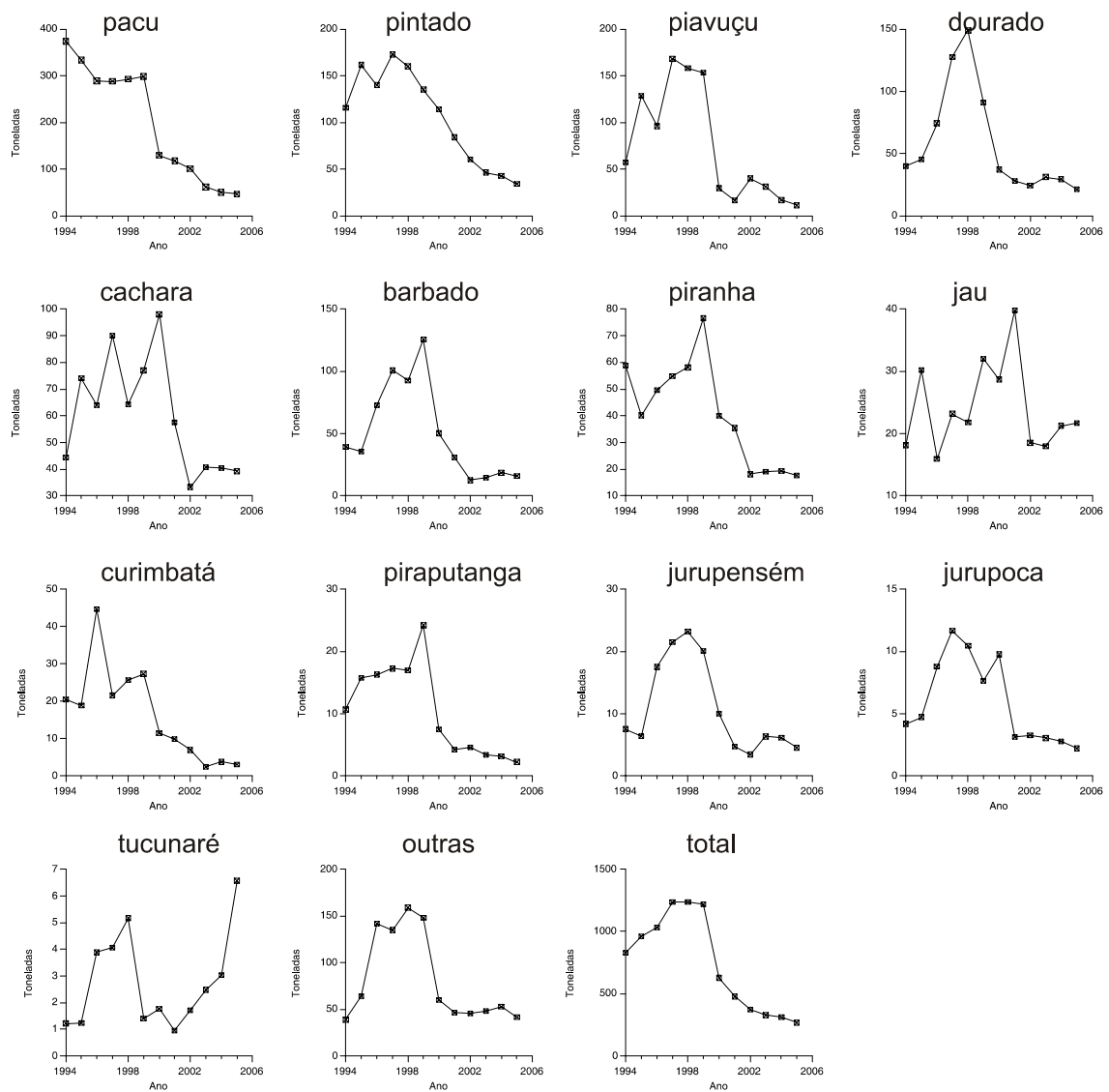


Figura 6. Quantidade de pescado capturado por espécie (toneladas) pela pesca esportiva na Bacia do Alto Paraguai, MS, no período de 1994 a 2005, SCPESCA/MS.

Tabela 6. Quantidade e porcentagem de pescado capturado (kg) por local de captura (rio, baía), pela pesca profissional (a partir de “pescado capturado”) e esportiva, na Bacia do Alto Paraguai, em Mato Grosso do Sul, no ano de 2005, SCPESCA/MS.

Local de Captura	Pesca					
	Profissional	%	Esportiva	%	Total	%
Rio Paraguai	26.683,0	23,4	188.143,6	70,23	214.826,6	56,30
Rio Miranda	60.579,3	53,3	34.624,7	12,9	95.204,0	25,0
Rio Aquidauana	5.454,2	4,8	7.607,5	2,8	13.061,7	3,4
Rio Taquari	1.437,0	1,3	6.540,5	2,4	7.977,5	2,1
Rio Apa	0	0	6.099,4	2,3	6.099,4	1,6
Rio Cuiabá*	1.175,0	1,0	2.300,5	0,8	3.475,5	0,9
Rio Paraguai-Mirim	1.698,0	1,5	596,0	0,2	2.294,0	0,6
Rio Piquiri	0	0	1.954,5	0,7	1.954,5	0,5
Rio Coxim	213,0	0,2	782,0	0,3	995,0	0,3
Baía Vermelha	868,5	0,8	0	0	868,5	0,2
Rio Mandego	245,0	0,2	505,0	0,2	750,0	0,2
Baía do Castelo	440,0	0,4	0	0	440,0	0,1
Rio Correntes	0	0	405,5	0,2	405,5	0,1
Rio Nioaque	0	0	179,0	0,1	179,0	0,0
Rio Jauru	0	0	136,5	0,1	136,5	0,0
Baía Albuquerque	0	0	109,0	0,0	109,0	0,0
Rio Negro	0	0	84,1	0,0	84,1	0,0
Rio Itiquira	0	0	49,5	0,0	49,5	0,0
Rio Nabileque	0	0	20,0	0,0	20,0	0,0
Rio Salobra	0	0	12,0	0,0	12,0	0,0
Dois rios	9.781,2	8,6	13.844,5	5,2	23.625,7	6,2
S. I.	5.059,7	4,5	3.899,0	1,5	8.958,7	2,3
Total	113.633,9	100,0	267.892,8	100,0	381.526,7	100,0

* Localmente conhecido como rio São Lourenço

Tabela 7. Quantidade de pescado capturado (kg) pela pesca profissional (a) (a partir de “pescado capturado”) e esportiva (b), nos principais rios da Bacia do Alto Paraguai, em Mato Grosso do Sul, no período de 1994 a 2005, SCPESCA/MS.

(a)

Local de Captura ¹	1994 ²	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
R. Mir.	88.397,2	39.808,0	29.803,5	54.196,0	65.437,0	54.878,5	67.237,6	62734,8	66.273,0	149.640,1	52.108,3	60.579,3
R. Par.	59.556,4	153.405,6	68.167,7	65.990,4	23.620,0	46.744,3	36.737,1	42289,7	22.943,4	60.388,7	32.512,9	26.683,0
R. Aqu.	44.321,3	38.346,8	25.688,0	29.405,6	19.942,5	18.968,6	7.650,1	9824,0	7.206,5	21.188,7	9.224,9	5.454,2
R. Taq.	7.703,2	5.254,0	1.733,0	13.448,3	17.902,0	11.539,5	4.204,1	6511,7	12.683,5	15.983,7	9.129,7	1.437,0
R. Cui.	21.048,6	11.954,1	15.773,5	14.869,5	3.124,5	8.244,3	3.863,0	2092,5	1.476,0	3.414,6	3.520,5	1.175,0
Outros	13.674,3	3.655,0	6.973,7	2.529,5	4.029,5	6.695,9	17.647,1	4199,9	1.982,3	3.183,5	1.253,5	3.464,5
Dois rios	-	-	-	-	-	-	-	5639,0	5.339,4	19.801,7	7.845,2	9.781,2
S.l.	66.468,5	57.110,6	42.752,4	36.776,3	58.962,5	46.149,4	29.153,0	36543,8	39.439,1	41.959,8	17.907,0	5.059,7
Total	301.169,5	309.534,1	190.891,8	217.215,6	193.018,0	193.240,3	168.492,0	169835,4	157.343,2	315.560,8	133.502,0	113.633,9

(b)

Local de Captura ¹	1994 ²	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
R. Par.	375.883,7	520.855,4	518.158,7	725.226,2	694.642,4	670.935,9	342.784,1	292.674,5	29.585,0	206.212,7	204.382,4	188.143,6
R. Mir.	236.119,3	212.040,7	318.465,1	309.717,4	345.680,2	320.247,2	112.213,7	80.171,4	59.134,2	52.463,8	43.071,1	34.624,7
R. Aqu.	13.118,5	52.592,8	63.377,9	49.933,7	47.871,9	49.952,1	20.556,5	14.061,5	10.933,4	11.049,3	9.715,7	7.607,5
R. Taq.	74.389,5	61.817,1	48.780,5	45.632,3	59.025,1	67.471,4	43.887,5	26.727,8	23.292,1	14.348,9	11.313,1	6.540,5
R. Apa	2.883,0	4.447,0	8.378,0	13.904,8	21.892,3	34.410,4	27.862,3	7.702,7	14.446,3	7.321,4	7.508,8	6.099,4
R. Cui.	52.347,9	29.203,5	14.218,0	20.744,0	7.381,5	15.534,5	4.750,5	4.726,0	5.375,5	3.089,5	4.968,0	1.934,5
Outros	43.243,3	32.574,6	36.380,7	39.889,7	31.804,0	34.377,6	60.216,6	12.656,4	8.052,1	7.437,0	5.967,5	5.199,1
Dois rios	-	-	-	-	-	-	-	31.703,0	17.910,6	22.648,2	19.526,8	13.844,5
S.l.	31.452,9	46.366,3	26.398,1	31.119,4	28.337,6	25.286,5	13.224,3	8.645,1	5.204,0	4.017,3	4.063,5	3.899,0
Total	829.428,1	959.897,4	1.034.157,0	1.236.167,5	1.236.635,0	1.218.238,1	627.495,5	479.068,4	373.933,2	328.588,1	310.516,9	267.892,8

¹ Local de Captura: R. Par. = Rio Paraguai, R. Mir. = Rio Miranda, R. Aqu. = Rio Aquidauana, R. Cui. = Rio Cuiabá, R. Taq. = Rio Taquari

² Dados disponíveis a partir de maio.

Pesca Profissional

As informações sobre a pesca profissional, relativas ao ano de 2005, encontram-se nas Tabelas 8 a 15 e informações do ano de 2005 em relação aos anos anteriores nas Figuras 7 a 9.

Na Figura 7 encontra-se a quantidade anual de pescado capturado, comercializado e a estimativa de captura para a pesca profissional no período de 1995 a 2005. Observa-se que o ano de 2003 foi atípico, como foi considerado em publicações anteriores do SCPESCA/MS e que a captura e, principalmente, a quantidade de pescado comercializado diminuíram de 2004 para 2005, o que levou à redução da “estimativa de captura” da pesca profissional em 2005.

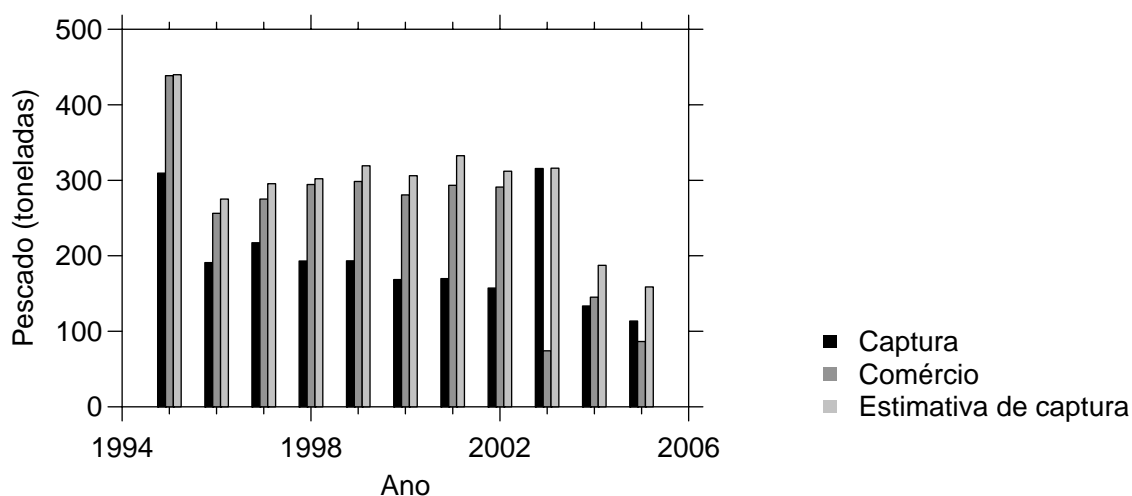


Figura 7. Quantidade de pescado capturado, comercializado e estimativa de captura para a pesca profissional na Bacia do Alto Paraguai, MS, no período de 1995 a 2004, SCPESCA/MS.

Tabela 8. Quantidade mensal de pescado capturado (kg) por espécie, pela pesca profissional (a partir de “pescado capturado”), na Bacia do Alto Paraguai, em Mato Grosso do Sul, no ano de 2005, SCPESCA/MS.

Espécie	Mar.	Abr.	Maió	Jun.	Jul	Ago.	Set	Out	Total
Pintado	5.925,2	8.374,5	4.677,1	4.311,6	3.244,9	4.474,2	3.904,1	9.186,5	44.098,1
Cachara	3.085,8	5.949,3	2.019,9	2.040,4	1.341,6	2.104,0	5.660,9	7.269,5	29.471,4
Pacu	1.538,5	2.104,0	936,5	645,6	337,6	1.584,3	879,5	1.433,0	9.459,0
Dourado	331,9	626,0	610,4	642,7	359,5	1.118,5	543,2	988,0	5.220,2
Jaú	688,0	728,0	165,5	972,0	606,0	769,5	416,0	799,5	5.144,5
Piranha	627,5	1.226,5	911,2	180,2	183,0	1.025,0	103,0	655,0	4.911,4
Piraputanga	95,5	1.558,8	557,3	537,4	59,0	342,5	73,0	129,0	3.352,5
Piavuçu	81,0	541,5	406,0	289,0	163,0	1.658,8	89,0	76,0	3.304,3
Barbado	640,5	530,0	358,3	428,2	203,5	259,0	188,0	647,5	3.255,0
Jurupensém	74,0	183,0	813,5	168,0	116,0	49,0	2,0	68,0	1.473,5
Jurupoca	51,0	25,9	31,8	84,4	36,0	3,5	14,0	74,0	320,6
Tucunaré	3,0	1,5	0	0	0	0	0	0	4,5
Curimatá	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros	306,0	770,0	527,6	251,3	224,5	212,0	224,0	1.103,5	3.618,9
TOTAL	13.447,9	22.619,0	12.015,1	10.550,8	6.874,6	13.600,3	12.096,7	22.429,5	113.633,9

Tabela 9. Quantidade mensal de pescado capturado (kg) por local de captura (rio ou baía), pela pesca profissional (a partir de “pescado capturado”), na Bacia do Alto Paraguai em Mato Grosso do Sul, no ano de 2005, SCPESCA/MS.

Local de captura	Mar.	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ago.	Set	Out	Total
Rio Miranda	5.209,9	14.685,0	8.303,2	7.089,1	4.541,1	9.050,3	3.347,7	8.353,0	60.579,3
Rio Paraguai	4.402,8	3.024,5	2.226,7	1.156,5	1.125,5	2.343,0	5.661,0	6.743,0	26.683,0
Rio Aquidauana	380,0	2.089,5	488,2	196,0	146,0	516,0	512,0	1.126,5	5.454,2
Rio P.-Mirim	0	0	0	0	0	0	928,0	770,0	1.698,0
Rio Taquari	50,0	688,0	0	0	0	315,0	0	384,0	1.437,0
Rio Cuiabá*	0	117,0	394,0	141,0	523,0	0	0	0	1.175,0
Baía Vermelha	0	0	0	0	0	76,0	792,5	0	868,5
Baía do Castelo	0	0	0	0	0	0	0	440,0	440,0
Rio Mandego	0	0	0	0	0	0	0	245,0	245,0
Rio Coxim	0	0	0	0	0	0	122,0	91,0	213,0
Dois Rios	3.272,5	1.354,0	558,0	1.728,2	222,0	910,0	733,5	1.003,0	9.781,2
S.I.	132,7	661,0	45,0	240,0	317,0	390,0	0	3.274,0	5.059,7
Total	13.447,9	22.619,0	12.015,1	10.550,8	6.874,6	13.600,3	12.096,7	22.429,5	113.633,9

* Localmente conhecido como Rio São Lourenço

Tabela 10. Quantidade de pescado capturado (kg) por espécie, por local de captura (rio ou baía), pela pesca profissional (a partir de “pescado capturado”) na Bacia do Alto Paraguai, em Mato Grosso do Sul, no ano de 2005, SCPESCA/MS.

Local de captura	PIN ¹	CAC	JAU	DOU	PAC	BAR	CUR	JUE	JUA	PIA	PIR	PIT	TUC	OUT	Total
R. Miranda	27.965,3	7.057,6	2.740,2	4.000,2	5.779,0	971,6	0	1.363,5	222,8	3.022,3	2.347,5	3.011,5	1,5	2.096,3	60.579,3
R. Paraguai	7.641,0	14.992,3	544,0	127,5	818,0	1.401,2	0	1,0	7,8	17,0	696,7	0	3,0	433,5	26.683,0
R. Aquidauana	1.506,6	758,4	227,5	517,0	1.494,5	175,1	0	1,0	3,0	0	579,0	23,0	0	169,1	5.454,2
R. P.-Mirim	272,6	1.329,4	0	0	0	28,0	0	0	0	0	11,0	0	0	57,0	1.698,0
R. Taquari	809,0	42,0	216,0	46,0	29,0	0,0	0	0	0	0	230,0	65,0	0	0	1.437,0
R. Cuiabá*	209,5	371,0	308,0	0	22,5	160,0	0	0	0	2,0	67,5	0	0	34,5	1.175,0
B. Vermelha	179,0	657,5	0	0	0	6,0	0	0	0	0	10,0	0	0	16,0	868,5
B. do Castelo	200,0	205,0	0	0	0	18,0	0	0	0	0	6,0	0	0	11,0	440,0
R. Mandego	60,0	185,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	245,0
R. Coxim	85,0	0	98,0	19,0	11,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	213,0
Dois Rios	3.853,4	2.928,2	687,8	327,5	675,0	421,6	0	17,0	32,0	154,0	402,2	157,0	0	125,5	9.781,2
S.l.	1.316,7	945,0	323,0	183,0	630,0	73,5	0	91,0	55,0	109,0	561,5	96,0	0	676,0	5.059,7
Total	44.098,1	29.471,4	5.144,5	5.220,2	9.459,0	3.255,0	0	1.473,5	320,6	3.304,3	4.911,4	3.352,5	4,5	3.618,9	113.633,9

* Localmente conhecido como Rio São Lourenço

¹ PIN = pintado, CAC = cachara, JAU = jaú, DOU = dourado, PAC = pacu, BAR = barbado, CUR = curimatá, JUE = jurupensém, JUA = jurupoca, PIA = piavuçu, PIR = piranha, PIT = piraputanga, OUT = outros.

Tabela 11. Quantidade de pescado capturado (kg) por pescueiro (localidade específica do rio onde foi realizada a pescaria) e número de vezes que cada pescueiro foi registrado pela pesca profissional (a partir de “pescado capturado”) nos rios Aquidauana, Miranda e Paraguai, na Bacia do Alto Paraguai, em Mato Grosso do Sul, no ano de 2005, SCPESCA/MS.

Rio	Pesqueiro	Número	Pescado
Aquidauana	Porto Fz. S. Antonio	6	561,0
	Matinha	1	461,0
	Porto das Éguas	1	282,0
	Fz. Baiazinha	1	262,0
	Outros	10	1.174,5
	S.I.	<u>19</u>	<u>2.713,7</u>
	38	5.454,2	
Miranda	Noé	17	4.519,7
	Passo do Lontra	8	1.910,0
	Morro do Azeite	8	1.892,2
	Fz. Volta Grande	1	1.015,0
	Banana	3	700,0
	Porto Novo	3	699,0
	Cabana do Pescador	1	666,0
	Vinte e Um	4	581,9
	Salobra	4	491,5
	Outros	22	4.029,7
	S.I.	<u>193</u>	<u>44.074,3</u>
	264	60.579,3	
Paraguai	Baía Vermelha	7	2.658,0
	Porto Morrinho	2	1.237,0
	Pousada do Castelo	1	700,0
	Porto da Manga	1	579,0
	Amolar	1	459,0
	Outros	4	409
	S.I.	<u>95</u>	<u>20.641,0</u>
	111	26.683,0	

Tabela 12. Número e porcentagem de pescadores profissionais registrados por local de captura, na Bacia do Alto Paraguai, em Mato Grosso do Sul, no ano de 2005, SCPESCA/MS.

Local de captura	Número	%
Rio Miranda	747	54,01
Rio Paraguai	298	21,54
Rio Aquidauana	113	8,17
Rio Taquari	20	1,44
Rio Cuiabá*	18	1,30
Rio Paraguai-Mirim	15	1,08
Rio Coxim	4	0,28
Rio Mandego	2	0,14
Baía Vermelha	1	0,07
Dois Rios	113	8,17
S. I.	52	3,75
Total	1.383	100,00

* Localmente conhecido como São Lourenço

Tabela 13. Mediana mensal de: número de dias de pesca (NDP), quantidade de pescado capturado (kg) por pescador, por viagem de pesca (CAPPVG) e por dia de pescaria (CAPPD), para os pescadores profissionais na Bacia do Alto Paraguai, em Mato Grosso do Sul, no ano de 2005, SCPESCA/MS.

Mês	NDP	CAPPVG	CAPPD
3	8,00	53,50	6,69
4	10,00	78,00	8,49
5	10,00	60,88	7,36
6	11,00	67,92	7,25
7	11,00	67,20	6,59
8	11,00	92,20	8,47
9	9,00	67,97	10,34
10	8,00	70,81	9,33

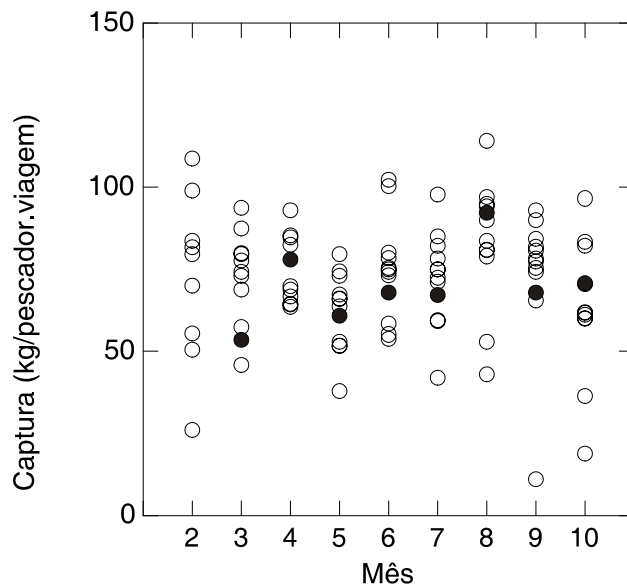


Figura 8. Quantidade mediana mensal de pescado capturado (kg) por pescador profissional, por viagem de pesca, no período de 1994 a 2005, na Bacia do Alto Paraguai, em Mato Grosso do Sul, no ano de 2005, SCPESCA/MS. Os pontos preenchidos correspondem a 2005.

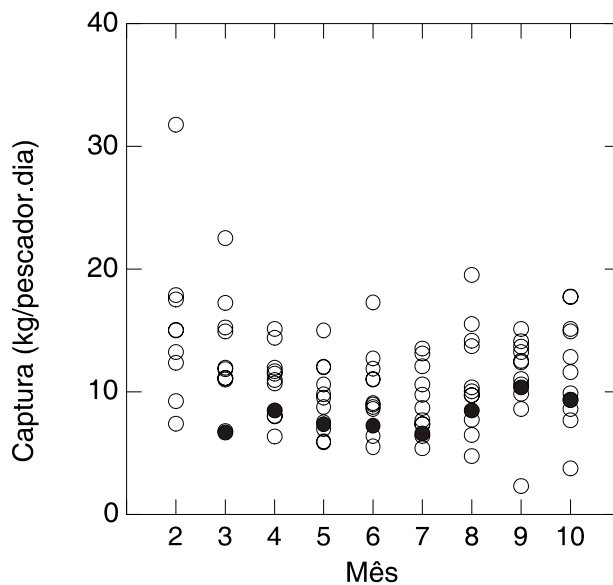


Figura 9. Quantidade mediana mensal de pescado capturado (kg) por pescador profissional, por dia de pescaria, no período de 1994 a 2005, na Bacia do Alto Paraguai, em Mato Grosso do Sul, no ano de 2005, SCPESCA/MS. Os pontos preenchidos correspondem a 2005.

Tabela 14. Quantidade e porcentagem de pescado capturado (kg) pela pesca profissional na Bacia do Alto Paraguai, em Mato Grosso do Sul, e comercializado por Estado da Federação, no ano de 2005, SCPESCA/MS.

Estado	Pescado	%
Mato Grosso do Sul	62.068,7	71,82
São Paulo	17.291,3	20,00
Minas Gerais	2.154,9	2,49
Paraná	2.098,7	2,42
Santa Catarina	913,9	1,05
Rio Grande do Sul	595,3	0,68
Rio de Janeiro	384,5	0,44
Mato Grosso	289,5	0,33
Goiás	226,7	0,26
Rondônia	28,9	0,03
Espírito Santo	24,8	0,02
Rio Grande do Norte	18,7	0,02
Pernambuco	12,0	0,01
Distrito Federal	5,8	0,00
S.l.	306,7	0,35
Total	86.420,4	100,00

Tabela 15. Quantidade e porcentagem de pescado adquirido (kg) pelos pescadores esportivos com apresentação de nota fiscal por local de vistoria na Bacia do Alto Paraguai, em Mato Grosso do Sul, no ano de 2005, SCPESCA/MS.

Local de Vistoria	Pescado Adquirido*	%
Taquarussu	7.019,6	47,25
Coxim	3.514,7	23,66
Corumba	3.284,2	22,10
Miranda	902,6	6,07
Buraco das Piranhas	125,7	0,84
Bonito	7,8	0,05
Total	14.854,6	100,00

* Estes dados encontram-se incluídos na Tabela 14

Pesca Esportiva

As informações sobre a pesca esportiva relativas ao ano de 2005 encontram-se nas Figuras 10 e 11 e nas Tabelas 16 a 24 e informações do ano 2005 em relação aos anos anteriores encontram-se nas Figuras 12 e 13.

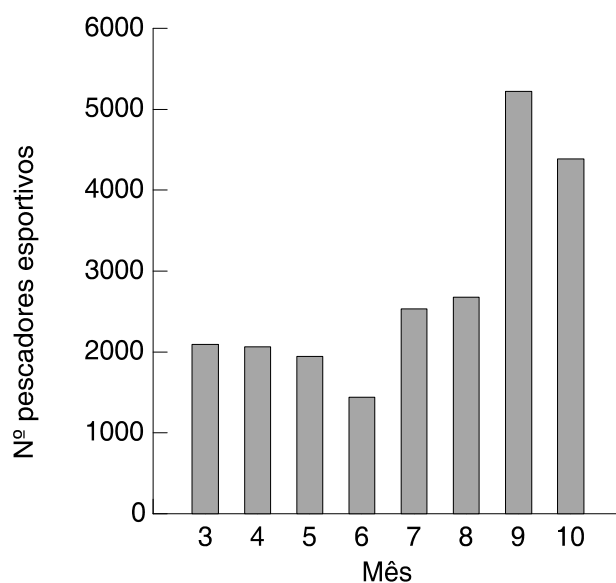


Figura 10. Número mensal de pescadores esportivos que visitaram a Bacia do Alto Paraguai, em Mato Grosso do Sul, no ano de 2005, SCPESCA/MS.

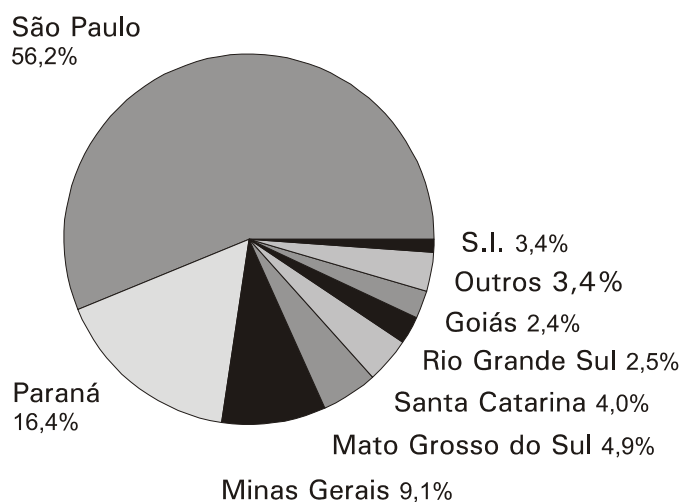


Figura 11. Porcentagem dos pescadores esportivos que atuaram na Bacia do Alto Paraguai, em Mato Grosso do Sul, por Estado de origem, no ano de 2005, SCPESCA/MS.

Tabela 16. Quantidade mensal de pescado capturado (kg) por espécie pela pesca esportiva, na Bacia do Alto Paraguai, em Mato Grosso do Sul, no ano de 2005, SCPESCA/MS.

Espécie	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	Ago.	Set	Out	Total
Pacu	6.836,6	5.748,0	4.684,9	4.285,8	5.296,5	5.899,5	6.690,3	7.447,7	46.889,3
Cachara	2.784,5	2.416,3	2.165,0	2.747,5	4.007,5	4.206,5	11.194,0	9.728,1	39.249,4
Pintado	4.175,5	3.664,3	3.321,0	3.030,5	2.659,8	3.157,5	6.598,8	7.139,5	33.746,9
Jaú	1.312,0	1.287,0	1.079,0	1.311,5	2.086,5	2.167,5	3.806,0	8.655,5	21.705,0
Dourado	2.790,1	2.478,5	3.481,0	2.044,9	2.771,4	2.433,5	2.614,0	2.569,0	21.182,4
Piranha	1.489,5	1.808,0	1.519,0	1.370,5	2.549,0	2.524,0	3.525,0	2.880,7	17.665,7
Barbado	1.275,5	988,0	1.445,0	1.173,5	2.004,9	3.289,5	2.348,5	3.344,5	15.869,4
Piavuçu	392,5	849,4	849,5	550,3	1.421,5	2.603,0	3.379,3	1.141,0	11.186,5
Tucunaré	1.120,5	664,5	163,0	158,5	141,0	832,0	2.387,5	1.110,5	6.577,5
Jurupensém	166,5	681,5	1.035,0	181,0	559,0	382,5	1.065,5	473,5	4.544,5
Curimbatá	139,5	404,4	101,0	9,0	22,0	159,5	1.177,5	1.005,5	3.018,4
Piraputanga	266,0	219,5	199,5	39,8	148,1	339,3	693,5	315,0	2.220,7
Jurupoca	147,0	111,3	80,2	55,8	104,5	78,0	442,0	1.188,6	2.207,4
Outros	2.465,1	2.978,1	3.456,9	2.695,2	7.171,0	5.507,4	10.780,7	6.775,3	41.829,7
TOTAL	25.360,8	24.298,8	23.580,0	19.653,8	30.942,7	33.579,7	56.702,6	53.774,4	267.892,8

Tabela 17. Quantidade mensal de pescado capturado (kg) por local de captura (rio, baía), pela pesca esportiva na Bacia do Alto Paraguai, em Mato Grosso do Sul, no ano de 2005, SCPESCA/MS.

Local de Captura	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set	Out	Total
Rio Paraguai	15.539,6	15.380,0	18.412,5	16.741,8	26.141,8	24.919,0	38.065,5	32.943,4	188.143,6
Rio Miranda	3.363,6	4.601,0	2.581,9	696,5	2.029,1	3.889,0	8.327,4	9.136,2	34.624,7
Rio Aquidauana	678,5	312,0	324,0	166,0	357,0	486,5	1.989,5	3.294,0	7.607,5
Rio Taquari	255,5	264,3	95,5	18,0	355,0	556,7	3.312,4	1.683,1	6.540,5
Rio Apa	1.678,5	997,5	444,6	64,5	0	255,0	415,0	2.244,3	6.099,4
Rio Piquiri	194,5	125,0	87,0	128,0	217,0	248,0	535,0	420,0	1.954,5
Rio Cuiabá*	105,5	323,0	639,0	421,0	0	446,0	0	0	1.934,5
Rio Coxim	202,0	119,0	0	0	0	24,0	55,0	382,0	782,0
Rio Paraguai-Mirim	52,5	30,0	0	0	60,0	21,5	245,0	187,0	596,0
Rio Mandego	0	199,0	0	0	187,0	0	65,0	54,0	505,0
Rio Correntes	0	12,0	0	0	0	0	332,0	61,5	405,5
Rio Cuiaba	156,0	210,0	0	0	0	0	0	0	366,0
Rio Nioaque	56,0	0	0	0	0	0	47,0	76,0	179,0
Rio Jauru	0	0	39,0	0	0	0	0	97,5	136,5
Baía Albuquerque	0	8,0	101,0	0	0	0	0	0	109,0
Rio Negro	39,1	0	0	0	45,0	0	0	0	84,1
Rio Itiquira	0	0	49,5	0	0	0	0	0	49,5
Rio Nabileque	0	0	0	0	20,0	0	0	0	20,0
Rio Salobra	0	0	0	0	0	0	12,0	0	12,0
Dois Rios	2.164,5	1.416,0	731,0	1.330,0	954,0	2.386,0	2.828,0	2.035,0	13.844,5
S. I.	875,0	302,0	75,0	88,0	576,8	348,0	473,8	1.160,4	3.899,0
Total	25.360,8	24.298,8	23.580,0	19.653,8	30.942,7	33.579,7	56.702,6	53.774,4	267.892,8

* Localmente conhecido como Rio São Lourenço.

Tabela 18. Quantidade de pescado capturado (kg) por espécie, por local de captura (rio, baía), pela pesca esportiva na Bacia do Alto Paraguai, em Mato Grosso do Sul, no ano de 2005, SCPESCA/MS.

L. de Captura	PIN ¹	CAC	JAU	DOU	PAC	BAR	CUR	JUE	JUA	PIA	PIR	PIT	TUC	OUT	TOTAL
Rio Paraguai	22.281,0	31.213,0	18.029,5	12.841,9	33.437,8	13.112,9	73,0	1.936,5	396,3	4.561,7	14.301,2	283,4	5.573,5	30.101,9	188.143,6
Rio Miranda	5.966,0	2.113,3	1.168,5	4.320,9	4.533,2	408,0	2.353,0	1.895,0	1.035,7	4.561,8	1.156,2	928,0	2,0	4.183,1	34.624,7
Rio Aquidauana	1.188,5	1.182,0	114,0	762,5	1.051,0	358,0	38,5	241,0	307,0	654,0	309,5	167,5	25,0	1.209,0	7.607,5
Rio Taquari	513,2	127,0	179,5	479,0	1.081,2	10,0	44,5	14,0	232,4	657,0	14,5	421,8	84,0	2.682,4	6.540,5
Rio Apa	591,8	599,8	777,5	575,0	2.475,1	35,0	411,4	24,0	23,0	59,0	3,5	148,0	20,0	356,3	6.099,4
Rio Piquiri	112,5	202,5	145,0	178,0	753,5	98,5	0	0	6,5	0	74,0	120,0	132,0	132,0	1.954,5
Rio Cuiabá*	182,0	435,5	77,0	120,0	98,0	183,0	0	0	2,0	47,0	227,0	2,0	99,0	462,0	1.934,5
Rio Coxim	204,0	12,0	253,0	71,0	103,5	0	0	31,0	50,0	36,5	0,0	5,5	0	15,5	782,0
Rio P.-Mirim	6,0	292,0	0,0	31,5	53,5	7,0	0	4,0	2,0	16,5	50,5	9,0	60,0	64,0	596,0
Rio Mandego	114,0	55,0	40,0	25,0	49,0	16,0	0	139,0	8,0	0	24,0	0	0	35,0	505,0
Rio Correntes	53,0	0	30,0	98,0	59,0	0	0	2,5	7,0	68,0	6,0	36,0	6,0	40,0	405,5
Rio Cuiabá	22,0	100,0	0,0	58,0	29,0	51,0	0	0	0	5,0	36,0	0	0	65,0	366,0
Rio Nioaque	0	15,0	0,0	16,0	91,0	0	0	1,0	2,0	11,5	0	16,5	0	26,0	179,0
Rio Jauru	28,0	0	51,0	11,0	23,5	0	0	2,0	2,0	7,0	0	10,0	0	2,0	136,5
B. Albuquerque	61,0	14,0	0	5,0	2,0	0	0	24,0	0	0	2,0	0	0	1,0	109,0
Rio Negro	24,5	0	0	7,1	6,0	0	0	0	2,0	0	34,5	0	6,0	4,0	84,1
Rio Itiquira	8,0	6,0	0	10,0	2,5	15,0	0	0	0	0	2,0	0	6,0	0	49,5
Rio Nabileque	10,0	0	0	0	4,0	0	0	0	0	3,0	0	0	0	3,0	20,0
Rio Salobra	0	0	0	5,0	0	0	0	1,0	6,0	0	0	0	0	0	12,0
Dois Rios	1.544,5	2.648,0	672,5	1.213,5	1.844,5	1.458,0	73,0	165,0	64,5	406,5	1.280,0	43,5	509,0	1.922,0	13.844,5
S. I.	836,9	234,3	167,5	354,0	1.192,0	117,0	25,0	64,5	61,0	92,0	144,8	29,5	55,0	525,5	3.899,0
Total	33.746,9	39.249,4	21.705,0	21.182,4	46.889,3	15.869,4	3.018,4	4.544,5	2.207,4	11.186,5	17.665,7	2.220,7	6.577,5	41.829,7	267.892,8

* Localmente conhecido como Rio São Lourenço;

¹ PIN = pintado, CAC = cachara, JAU = jaú, DOU = dourado, PAC = pacu, BAR = barbado, CUR = curimatá, JUE = jurupensém, JUA = jurupoca, PIA = piavuçu, PIR = piranha, PIT = piraputanga, OUT = outros.

Tabela 19. Quantidade de pescado capturado (kg) por pescueiro (localidade específica do rio onde foi realizada a pescaria) e número de vezes que cada pescueiro foi registrado, por local de captura (rio ou baía), pela pesca esportiva nos rios Apa, Aquidauana, Miranda, Paraguai e Taquari, na Bacia do Alto Paraguai, em Mato Grosso do Sul, no ano de 2005, SCPESCA/MS.

Rio	Pesqueiro	Número	Pescado
Rio Apa	do Paulão	10	653,5
	Cachoeirão	5	454,0
	Outros	1	16,0
	S.I.	<u>86</u>	<u>4.975,9</u>
		102	6.099,4
Rio Aquidauana	Fz. Piqui	13	368,0
	do Índio	7	356,5
	Aguapé	11	264,0
	Toca da Onça	7	263,0
	Porto das Éguas	2	214,0
	Porto Fz. S. Antonio	4	177,5
	Boa Vista	4	163,0
	Outros	15	800,5
	S.I.	<u>128</u>	<u>5.001,0</u>
		191	7.607,5
Rio Miranda	Passo do Lontra	89	3.494,0
	Chapeña	45	1.812,8
	Noé	22	1.130,9
	Vinte e Um	28	1.085,0
	Fz. Luiza	18	884,0
	Porto Novo	17	699,5
	Jenipapo	18	675,0
	Salobra	28	665,0
	Buriti	7	405,5
	Arizona	21	405,0
	Outros	139	5.143,2
	S.I.	<u>440</u>	<u>17.444,3</u>
		872	33.844,2

Continua...

Tabela 19.... Continuação.

Rio	Pesqueiro	Número	Pescado
Rio Paraguai	Albuquerque	101	4.675,3
	Porto Morrinho	97	4.661,0
	Baía Uberaba	20	2.215,0
	Porto da Manga	30	1.872,5
	dos Dourados	11	1.489,0
	Porto Esperança	35	1.355,0
	Forte Coimbra	16	1.304,0
	Chané	11	1.231,00
	Barrando Rio Bonsucesso	4	547,0
	Felipe	2	512,0
	Outros	53	3.026,0
	S.I.	<u>2.132</u>	<u>165.255,8</u>
	2.512	188.143,6	
Rio Taquari	Cachoeira das Palmeiras	3	331,0
	Barranco Vermelho	1	138,0
	Fz. Aldeia	1	107,0
	Beira Alta	3	105,0
	Silvolândia	2	100,0
	Outros	9	260,2
	S.I.	<u>122</u>	<u>5.499,3</u>
	141	6.540,5	

Tabela 20. Número de pescadores esportivos registrados por local de captura, na Bacia do Alto Paraguai, em Mato Grosso do Sul, no ano de 2005, SCPESCA/MS.

Local de Captura	Número	%
Rio Paraguai	14.235	63,66
Rio Miranda	4.027	18,01
Rio Aquidauana	951	4,25
Rio Taquari	713	3,18
Rio Apa	520	2,32
Rio Piquiri	170	0,76
Rio Cuiabá*	146	0,65
Rio Mandego	55	0,24
Rio Coxim	47	0,21
Rio Correntes	32	0,14
Rio Paraguai-Mirim	31	0,13
Rio Cuiabá	25	0,11
Rio Nioaque	22	0,09
Rio Jauru	14	0,06
Baía Albuquerque	9	0,04
Rio Negro	6	0,02
Rio Itiquira	4	0,01
Rio Salobra	3	0,01
Rio Nabileque	2	0,00
Dois Rios	1.041	4,65
S.I.	305	1,36
Total	22.358	100,00

* Localmente conhecido como São Lourenço

Tabela 21. Mediana mensal de: número de dias de pesca (NDP), quantidade de pescado capturado (kg) por pescador, por viagem de pesca (CAPPVG) e por dia de pescaria (CAPPD), para os pescadores esportivos da Bacia do Alto Paraguai, em Mato Grosso do Sul, no ano de 2005, SCPECA/MS.

Mês	NDP	CAPPVG	CAPPD
3	4,00	11,50	2,63
4	4,00	11,25	2,58
5	4,00	11,67	2,76
6	4,00	12,80	3,20
7	5,00	11,92	2,68
8	4,00	12,00	2,80
9	5,00	11,00	2,20
10	5,00	11,50	2,42

Tabela 22. Número mensal e porcentagem de pescadores esportivos que visitaram o Mato Grosso do Sul, no ano de 2005, SCPECA/MS.

Mês	Nº de Pescadores	%
3	2.092	9,35
4	2.067	9,24
5	1.943	8,69
6	1.441	6,44
7	2.529	11,31
8	2.677	11,97
9	5.222	23,35
10	4.387	19,62
Total	22.358	100,00

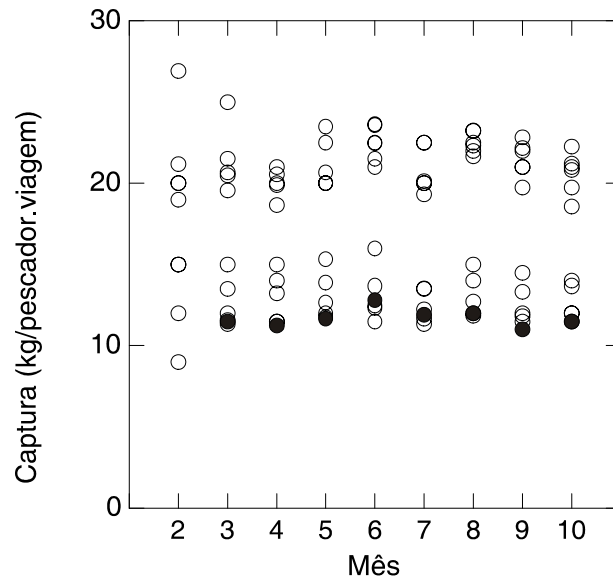


Figura 12. Quantidade mensal de pescado capturado (kg) por pescador esportivo, por viagem de pesca no período de 1994 a 2005, na Bacia do Alto Paraguai, em Mato Grosso do Sul, no ano de 2005, SCPESCA/MS. Os pontos preenchidos correspondem aos dados de 2005.

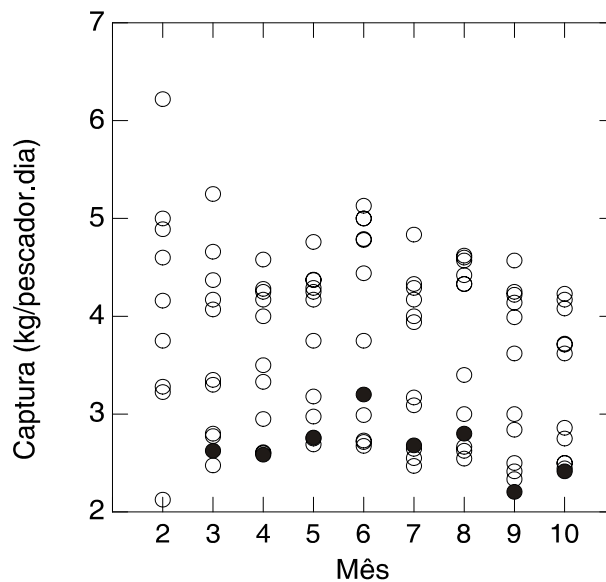


Figura 13. Quantidade mediana mensal de pescado capturado (kg) por pescador esportivo, por dia de pescaria, no período de 1994 a 2005, na Bacia do Alto Paraguai em Mato Grosso do Sul, no ano de 2005, SCPESCA/MS. Os pontos preenchidos correspondem aos dados de 2005.

Tabela 23. Número e porcentagem de pescadores esportivos que visitaram a Bacia do Alto Paraguai, em Mato Grosso do Sul, por Estado de origem, no ano de 2005, SCPESCA/MS.

Estado	Nº de Pescadores	%
São Paulo	12.564	56,19
Paraná	3.674	16,43
Minas Gerais	2.040	9,12
Mato Grosso Sul	1.086	4,85
Santa Catarina	891	3,98
Rio Grande do Sul	551	2,46
Goiás	541	2,41
Rio de Janeiro	306	1,36
Espírito Santo	207	0,92
Distrito Federal	133	0,59
Mato Grosso	52	0,23
Pará	24	0,10
Bahia	17	0,07
Pernambuco	8	0,03
Tocantins	8	0,03
Ceará	7	0,03
Rio Grande do Norte	2	0,00
S.I.	247	1,10
Total	22.358	100,00

Tabela 24. Número e porcentagem de pescadores esportivos e meio de transporte utilizado (porcentagens entre parênteses), por local de vistoria, na Bacia do Alto Paraguai, em Mato Grosso do Sul, no ano de 2005, SCPESCA/MS.

Local de vistoria	N	%	Veículo Próprio		Ônibus		Avião		Outros		S.I.	
Corumbá	8.437	37,73	1.843	(21,84)	4.304	(51,01)	2.182	(25,86)	18	(0,21)	90	(1,06)
Taquarussu	5.306	23,73	3.684	(69,43)	1.583	(29,83)	30	(0,56)	9	(0,16)	0	0
Miranda	2.938	13,14	2.161	(73,55)	721	(24,54)	34	(1,15)	0	0	22	(0,74)
Porto Murtinho	2.777	12,42	1.961	(70,61)	399	(14,36)	37	(1,33)	16	(0,57)	364	(13,10)
B.Piranhas	1.173	5,24	799	(68,11)	345	(29,41)	25	(2,13)	0	0	4	(0,34)
Coxim	1.041	4,65	782	(75,12)	251	(24,11)	0	0	7	(0,67)	1	(0,09)
Cachoeira do Apa	292	1,30	257	(88,01)	35	(11,98)	0	0	0	0	0	0
Bela Vista	205	0,91	163	(79,51)	42	(20,48)	0	0	0	0	0	0
Jardim	95	0,42	72	(75,78)	12	(12,63)	0	0	11	(11,57)	0	0
Bonito	58	0,25	46	(79,31)	6	(10,34)	6	(10,34)	0	0	0	0
Mundo Novo	16	0,07	7	(43,75)	4	(25,0)	5	(31,25)	0	0	0	0
S.G. d'Oeste	11	0,04	11	(100,0)	0	0	0	0	0	0	0	0
Aquidauana	5	0,02	3	(60,0)	0	0	0	0	0	0	2	(40,0)
Campo Grande	4	0,01	4	(100,0)	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	22.358	100,00	11.793	(52,74)	7.702	(34,44)	2.319	(10,37)	61	(0,27)	483	(2,16)

Discussão

Este boletim utiliza como fonte básica de comparação as informações da pesca apresentadas nos boletins anteriores do SCPESCA/MS: Catella et al. (1996), que apresenta os dados do período de maio de 1994 a abril de 1995, Catella et al. (1999), com os dados de 1995, Catella e Albuquerque (2000a; b), com os dados de 1996 e 1997, respectivamente, Catella et al. (2001; 2002), com os dados de 1998 e 1999, respectivamente, Campos et al. (2003), com os dados de 2000, Albuquerque et al. (2003a, b), com os dados de 2001 e 2002, respectivamente, Catella e Albuquerque (2007), com os dados de 2003 e Albuquerque e Catella (2008), com os dados de 2004.

No ano de 2005, o rio Paraguai atingiu a cota máxima de 3,29 m em Ladário (MS), caracterizando um ano de seca, uma vez que o rio esteve a ponto de sair de sua calha na região, o que ocorre entre as cotas de 3,00 e 3,5 m (Galdino, S. com. pes.). Segundo Catella (2001), o rendimento anual da pesca total no Pantanal Sul relaciona-se positivamente com a cheia do ano e com a intensidade das inundações dos anos anteriores, esboçando um tempo de resposta em torno de dois anos para a região. Assim, a produção de 2005 foi favorecida pela cheia de 2003, equivalente a 5,18 m, a maior dos últimos 8 anos, mas desfavorecida pela pequena cheia do próprio ano.

Na Tabela 2 observa-se a “estimativa de captura” efetuada pela pesca profissional (159 t), comparando-se o “pescado capturado” (114 t) e o “pescado comercializado” (86 t), como foi descrito anteriormente no item Material e Métodos. Em 2005 a situação foi semelhante ao ano de 2003, sendo a captura maior do que o comércio, porém os valores foram próximos daqueles de 2004 (Figura 7). Nos demais anos, o pescado comercializado foi sempre maior do que o pescado capturado, pois nem sempre o pescado é registrado na entrada ou na saída dos estabelecimentos comerciais, acarretando diferença entre essas quantidades.

A cota de captura permitida aos pescadores esportivos em 2005 permaneceu em 10 kg mais um exemplar de qualquer tamanho, como em 2003 e 2004, respeitado o tamanho mínimo de captura estabelecido para cada espécie, conforme o Decreto N^o 11.548, de 09 de fevereiro de 2004.

Em 2005 registrou-se um desembarque total de 427 t de pescado na BAP, em Mato Grosso do Sul, sendo 268 t (63%) capturadas pela pesca esportiva e 159 t (37%) pela pesca profissional (“estimativa de captura”).

A captura total registrada vem diminuindo a partir do ano 2000 (Tabela 4 e Figura 4), o que pode ser atribuído a um conjunto de fatores tais como: redução da captura da pesca esportiva, devido à diminuição da cota e do número anual de pescadores que visitam a região; aumento do tamanho mínimo de captura de espécies importantes como pacu, dourado e pintado; aumento do período de defeso da piracema de três para quatro meses; mortalidade associada aos peixes abaixo do tamanho mínimo de captura que são pescados e devolvidos ao ambiente; diminuição do número anual de pescadores profissionais registrados pelo Sistema; ocorrência de cheias menores e consequente redução da produção natural de peixes e diminuição das populações naturais em decorrência do uso.

A captura da pesca profissional, que havia se reduzido expressivamente de 2003 (316 t) para 2004 (187 t), diminuiu 15% em 2005, contabilizando 159 t (“estimativa de captura”). Este fato pode ser creditado, também, à redução do número de pescadores profissionais de 1.419 em 2004 para 1.383 em 2005.

Para analisar as informações sobre a pesca nesse período e, em especial, no ano de 2005, é preciso considerar a política de pesca vigente durante aquela gestão do governo estadual. Segundo Catella (2007) e Catella et al. (2007), o perfil da pesca modificou-se ao longo dos anos no Pantanal e de forma mais acentuada em Mato Grosso do Sul. Estes autores identificaram fatos marcantes da pesca a partir de 1979, ano de criação do Estado, demarcando os seguintes períodos: I. Estruturação da pesca profissional; II. Expansão da pesca amadora e

desestruturação da profissional; III. Retração da pesca amadora e IV. Período de exceção, que inclui o ano de 2005.

Durante esse último período, Catella (2007) considera que, ao contrário do que se esperava, com a criação da Superintendência Estadual de Pesca/MS em 2003 houve o acirramento das diferenças entre os setores da pesca e decisões importantes foram tomadas à revelia do Conselho Estadual de Pesca/MS. Essa gestão interrompeu os trabalhos do SCPESCA/MS e se empenhou em estabelecer uma moratória somente para a pesca profissional-artesanal (CÂMARA, 2005; VICTÓRIO, 2005), alegando tratar-se de uma medida para a conservação dos recursos pesqueiros. O governo estadual procurou estender essa política para o Estado de Mato Grosso, mas não obteve o apoio esperado daquele governo, nem êxito frente à reação dos pescadores, da sociedade (RESULTADOS..., 2005; MOÇÃO..., 2005; MOÇÃO..., 2006) e dos órgãos federais relacionados à pesca (FAEP, 2005; EMBRAPA PANTANAL, 2005; CPP, 2005; KERBER, 2005).

Esses fatos repercutiram negativamente sobre a categoria dos pescadores profissionais, reduzindo sua autoestima e desestimulando a prática da pesca e possivelmente da apresentação do pescado aos órgãos de fiscalização, aumentando o hiato entre o setor e o Estado. Isso aconteceu num momento em que os pescadores encontravam-se precariamente organizados e em que a federação estadual dos pescadores estava sob uma gestão com pouca capacidade de interlocução dentro da própria classe e com os gestores estaduais e demais setores relacionados à pesca.

Foi nesse contexto que a Superintendência Estadual de Pesca/MS empreendeu a Força-Tarefa (Decreto 11.808 de 03 de março de 2005), para “verificar quantos são realmente os pescadores profissionais que atuam em nosso Estado (...) para subsidiar a formulação de políticas de manejo sustentável de nossos recursos pesqueiros” (MATO GROSSO DO SUL, 2005). Como mecanismos de ação, foi realizado o cruzamento das informações cadastrais dos pescadores profissionais, mantidas pelo IMAP (atual IMASUL) com diferentes bancos de dados; foi

efetuada a “Operação Cardume”, para verificar in loco as informações cadastrais dos pescadores profissionais; e foi, ainda, realizado um cruzamento de dados por meio do CPF ou PIS do pescador com os bancos de dados digitais das seguintes instituições: Delegacia Regional do Trabalho-DRT/SINE, Prefeituras Municipais, INSS, IDATERRA, INCRA, JUCEMS, moto-taxistas, taxistas, servidores estaduais ativos, aposentados e pensionistas, TRE, SEAP, Colônias e Associações de pescadores do Estado. Tudo isso foi realizado com a finalidade última de verificar quais pescadores tinham algum vínculo empregatício ou outras formas de rendimento, pois, segundo o Decreto N° 11.724, de 5 de novembro de 2004, o pescador deve ter a pesca como único meio de vida no Estado.

Como resultado da operação, dos 3.011 pescadores registrados anteriormente na SEMA/IMAP, apenas 1.284 pescadores foram considerados regulares em todo o Estado, sendo 1.040 na Bacia do Alto Paraguai e 244 na Bacia do Paraná. Foi publicada uma lista com os nomes dos pescadores considerados regulares em anexo ao Decreto N° 11.963 de 03 de novembro de 2005, o qual instituiu o cadastramento dos pescadores profissionais no Estado. Do município de Corumbá, foram considerados regulares apenas 255 pescadores, de Miranda 216 e de Coxim 196, sendo estes os municípios da Bacia do Alto Paraguai com maior número de pescadores considerados regulares. Muitos pescadores, considerados irregulares, solicitaram revisão do processo, mas poucos foram re-enquadrados. Isso resultou numa grande diferença entre o número de pescadores registrados no Estado (1.284) e na SEAP/PR (atual MPA) equivalente a 4.995 na época, o que vem ocasionando desgastes, tanto para a fiscalização, como para a gestão da pesca.

Na pesca profissional, as maiores “estimativas de captura” de 2005 foram obtidas nos mesmos postos de vistoria de 2004, mas não na mesma ordem, como se observa nos valores de 2004 e 2005, entre parênteses, a seguir: Buraco das Piranhas (32 t e 38 t), Corumbá (44 t e 31 t), Taquarussu (40 t e 29 t), Miranda (32 t e 23 t) e Coxim (14 t e 19 t). O mesmo ocorreu na pesca esportiva nos seguintes postos: Corumbá (133 t e 120 t), Porto Murtinho (35 t e

45 t), Taquarussu (48 t e 39 t), Miranda (35 t e 30 t) e Buraco das Piranhas (13 e 16 t).

Em função da quantidade total capturada por espécie, foram distinguidos quatro grupos de peixes no ano de 2005:

a) grupo 1 – pintado (*Pseudoplatystoma corruscans*), cachara (*Pseudoplatystoma reticulatum*) e pacu (*Piaractus mesopotamicus*) foram as espécies mais capturadas.

Essas espécies juntas representaram 53% do desembarque total, sendo 73% do desembarque da pesca profissional, visto que são as espécies mais visadas, pois alcançam os melhores preços para comercialização, e 44% do desembarque da pesca esportiva. As mais capturadas pela pesca profissional nesse ano foram os surubins, pintado (44 t) e cachara (29 t), que, juntas, representaram 64% do desembarque da categoria, e na pesca esportiva foi o pacu (47 t), que representou 17,5% da categoria, semelhante aos valores do ano de 2004 (50 t, 16,2%).

A captura total do pintado vem decrescendo desde 1998 para a pesca esportiva, e tem oscilado para a pesca profissional, para a qual os menores valores ocorreram em 2004 e 2005.

O desembarque do cachara manteve o mesmo patamar em 2004 (69 t) e 2005 (68 t), sendo 29 t referentes à pesca profissional nos dois anos e 40 t e 39 t referentes à pesca esportiva, respectivamente.

O pacu foi a espécie mais capturada pela pesca esportiva (47 t), seguida pelo cachara e pintado. A captura total do pacu em 2005 (56 t) decresceu em relação a 2004 (67 t), sobretudo por influência da pesca profissional, que foi reduzida em cerca de 44% de 2004 (17 t) para 2005 (9 t).

b) grupo 2 - jaú (*Paulicea luetkeni*), dourado (*Salminus brasiliensis*), piranha (*Pygocentrus nattereri* e *Serrasalmus* spp.), barbado (*Pinirampus pinirampu* e *Luciopimelodus pati*) e piavuçu (*Leporinus macrocephalus*).

Estas espécies representaram 29% do desembarque total, 19% do desembarque da pesca profissional e 33% do desembarque da pesca esportiva, incluindo uma das espécies mais visadas por essa última categoria, o dourado.

A captura de jaú manteve-se constante em 21 t para a pesca esportiva nos anos de 2004 e 2005, já para a pesca profissional, foi reduzida de 9 t para 5 t. A captura do dourado, pela pesca esportiva, foi reduzida de 29 t (2004) para 21 t (2005), e na profissional, manteve-se em 5 t nos dois anos. Para a pesca esportiva, a captura de piranha (18 t), vem se mantendo aproximadamente constante desde 2002. O desembarque total do barbado foi equivalente a 19 t em 2004, quando representava 5,4% do total, diminuindo para 16 t (5%) em 2005. O mesmo ocorreu com o piavuçu, de 19,5 t (4,4%) em 2004 para 14,5 t (3,8%) em 2005.

c) grupo 3 – tucunaré (*Cichla piquiti*), jurupensem (*Sorubim lima*), piraputanga (*Brycon hilarii*) e curimatá (*Prochilodus lineatus*).

A captura dessas espécies representou 6,2% do desembarque total, sendo 4,5% do desembarque da pesca profissional e 6,9% da esportiva. O tucunaré é uma espécie visada pelos pescadores esportivos que foi introduzida na década de 1980 na região (Nascimento et al., 2001) e cuja captura por esses pescadores vem aumentando desde o ano de 2001. A captura do tucunaré pela pesca profissional aumentou de 2000 a 2004, indicando maior procura comercial pela espécie, mas diminuiu abruptamente em 2005.

e) grupo 4 – outras espécies.

As demais espécies, definidas como “outras”, entre as quais se encontram os palmitos (*Ageneiosus* spp.), os mandis (*Pimelodus* spp.) e os pacupevas (Myleinae), foi equivalente a 45 t e 12% da captura total. Esses peixes representaram apenas 3% do desembarque da pesca profissional, pois são espécies pouco visadas em função de seu baixo valor comercial, e quase 16% do desembarque da pesca esportiva, cujo esforço pesqueiro é disperso sobre maior número de espécies.

Em 2005, os maiores desembarques foram provenientes dos rios Paraguai (215 t) e Miranda (95 t), representando juntos mais de 81% da captura total, seguidos pelos desembarques dos rios Aquidauana (13 t), Taquari (8 t) e Apa (6 t).

No rio Paraguai registrou-se a maior captura da pesca esportiva (188 t), seguido pelo rio Miranda (35 t), como se observa desde 1994. A maior captura efetuada pela pesca profissional foi registrada no Rio Miranda (61 t), seguida pelo rio Paraguai (27 t), como se observa desde 1998.

Ao longo do ano, as menores capturas foram registradas para a pesca profissional nos meses mais frios, junho (10,5 t) e julho (6,8 t), e a maior em abril (22,6 t), ultrapassando o mês de outubro (22,4 t). A captura dos surubins (pintado e cachara) e do pacu foi maior na enchente, em março e abril, e na seca, em setembro e outubro. A captura de dourado e piavuçu pela categoria foi maior no mês de agosto. O desembarque de jaú foi inferior a mil quilos em todos os meses do ano, o que não se observava desde 1998.

Foi utilizada a mediana como medida de centralidade para exprimir os rendimentos em captura mensal por pescador por viagem (kg/pescador.viagem) e por dia (kg/pescador.dia) e a duração em número de dias de pesca das pescarias. Em mediana mensal, as viagens de pesca profissional duraram de 8 a 11 dias, capturando entre 53,50 e 92,20 kg/pescador.viagem, com rendimento entre 6,69 e 10,34 kg/pescador.dia. As faixas de variação dessas variáveis se sobrepõem àquelas de 2004.

Em 2005, atuaram na região da Bacia do Alto Paraguai/MS 22.358 pescadores esportivos, número inferior ao registrado em 2004 (26.357), mantendo a tendência de queda, que se observou a partir de 2000. A distribuição destes pescadores ao longo do ano apresentou a mesma tendência dos anos anteriores: um período de baixa temporada de março a junho e outro de alta temporada a partir de julho, com pico nos meses de setembro e outubro, quando foram registrados 43% do número anual de pescadores.

Os pescadores esportivos vieram principalmente do Estado de São Paulo (56%) e dos estados do Paraná e Minas Gerais, representando em conjunto quase 82% do total. Os meios de transporte rodoviários foram os principais, sendo o mais utilizado veículo próprio (53%), seguido por ônibus (34%). Cerca de 10% dos pescadores esportivos utilizaram avião (2.319), e em sua maioria com destino a Corumbá (2.182).

Na pesca esportiva, em mediana, o rendimento mensal variou entre 11,00 e 12,8 kg/pescador.viagem, atingindo a cota permitida de 10 kg mais um exemplar, e entre 2,20 e 3,20 kg/pescador.dia, com duração das viagens de 4 a 5 dias de pesca. Esses valores encontram-se dentro da mesma faixa de variação daqueles registrados nos anos de 2003 e 2004, quando foi permitida a mesma cota de captura.

No ano de 2005 foi registrada uma captura total de 114 toneladas pela pesca profissional e um comércio de 86 toneladas. Esse fato indica que uma parte da produção vem sendo escoada, sobretudo, no varejo local, situação em que não são preenchidas as Guias de Controle de Pescado. Mato Grosso do Sul absorveu 71,8% da produção registrada como comércio e o maior comprador externo continua sendo o Estado de São Paulo, com 20%. Cerca de 15 t, equivalentes a 17% do pescado comercializado, foram adquiridas pelos pescadores amadores com apresentação de nota fiscal e, portanto, não estão incluídas nas cotas de captura. Esses valores são inferiores à quantidade adquirida pelos pescadores esportivos em 2004 (22 t), mas superiores em porcentagem (15%).

Conclusões

1. Em 2005, o desembarque total registrado na BAP/MS foi equivalente a 427 toneladas, sendo 63% (268 toneladas) capturadas pela pesca esportiva e 37% (159 toneladas) capturadas pela pesca profissional, sendo essas últimas baseadas nas estimativas de captura.
2. No rio Miranda foi registrado o maior número de pescadores profissionais (747) e também a maior captura por essa modalidade de pesca (61 t), e no rio Paraguai foi registrado o maior número de pescadores esportivos (14.235) e a maior captura dessa modalidade (188 t).
3. As espécies mais capturadas foram pintado, cachara e pacu, nessa ordem. Pintado e cachara foram as mais capturadas pela pesca profissional e o pacu pela pesca esportiva.
4. Em mediana mensal, a captura dos pescadores profissionais variou entre 53,50 e 92,20 kg/pescador.viagem, com rendimento entre 6,69 e 10,34 kg/pescador.dia, sobrepondo as faixas de variação obtidas em 2004.
5. A maior parte do pescado capturado pela pesca profissional (71,8%) foi comercializada no próprio Estado de Mato Grosso do Sul.
6. Em setembro foi registrada a maior quantidade de pescado capturada pela pesca profissional e no mês de outubro pela pesca esportiva.
7. Em 2005, foram registrados 22.358 pescadores esportivos, número inferior ao registrado em 2004 (26.357), mantendo a tendência de queda, que se observou a partir de 2000.
8. A distribuição dos pescadores esportivos durante o ano apresentou a mesma tendência dos anos anteriores, ocorrendo um período de baixa temporada de março a junho e outro de alta temporada a partir de julho, com pico nos meses de setembro e outubro.

9. A captura do tucunaré pelos pescadores esportivos vem aumentando desde o ano de 2001.

10. Em mediana, o rendimento mensal da pesca esportiva variou entre 11,00 e 12,8 kg/pescador.viagem e entre 2,20 e 3,20 kg/pescador.dia. Esses valores encontram-se dentro da mesma faixa de variação daqueles registrados nos anos de 2003 e 2004, quando foi permitida a mesma cota de captura.

11. Os pescadores esportivos vieram, sobretudo, do Estado de São Paulo, seguindo-se aqueles do Paraná e de Minas Gerais, utilizando principalmente transporte rodoviário, veículo próprio e ônibus, nesta ordem.

Agradecimentos

Ao Centro de Pesquisas do Pantanal (CPP) em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), que contribuíram para a realização deste estudo através do financiamento de projetos de pesquisa; a J. A. Torres Freire professor da UFT, Araguaina, TO, pela revisão gramatical do texto.

Referências

- ALBUQUERQUE, S. P.; CATELLA, A. C. **Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS - 11, 2004**. Corumbá, MS: Embrapa Pantanal; Campo Grande: SEMAC: IMASUL, 2008. 56 p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa, 82).
- ALBUQUERQUE, S. P.; CATELLA, A. C.; COPATTI, A. **Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS - 8, 2001**. Corumbá, MS: Embrapa Pantanal; Campo Grande: SEMA: IMAP, 2003a. 54 p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa, 46).
- ALBUQUERQUE, S. P.; CATELLA, A. C.; COPATTI, A. **Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS - 9, 2002**. Corumbá, MS: Embrapa Pantanal; Campo Grande: SEMA: IMAP, 2003b. 54p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa, 47).
- CÂMARA, L. Lei pode decretar fim da pesca profissional: pescadores das nove colônias do Estado foram para a Assembléia protestar contra o governo. **O Estado do Mato Grosso do Sul**, Campo Grande, 24 fev. 2005. Cidades, p.8.
- CAMPOS, F. L. de R.; CATELLA, A. C.; FRANÇA, J.V. **Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS - 7, 2000**. Corumbá, MS: Embrapa Pantanal; Campo Grande: SEMACT: IMAP, 2003. 52 p. (Embrapa Pantanal. Boletim de pesquisa, 38).
- CATELLA, A. C. **A pesca no Pantanal de Mato Grosso do Sul, Brasil: descrição, nível de exploração e manejo (1994 – 1999)**. 2001. 351 f. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas) - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Universidade do Amazonas, Manaus, 2001.
- CATELLA, A. C. Pesca e Recursos Pesqueiros do Pantanal: Ecologia, Estatística e Gestão. In: SEMANA DO ENGENHEIRO DE PESCA, 13., 2007, Recife, PE. **Anais...** Recife: EDUFRPE, 2007. CD-ROM.
- CATELLA, A. C.; ALBUQUERQUE, F. F. de. **Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS – 3, 1996**. Corumbá, MS: Embrapa Pantanal; Campo Grande: SEMA: FEMAP, 2000a. 45p. (EMBRAPAP-CPAP. Boletim de Pesquisa, 15).
- CATELLA, A. C.; ALBUQUERQUE, F. F. de. **Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS – 4, 1997**. Corumbá, MS: Embrapa Pantanal; Campo Grande: SEMA : FEMAP, 2000b. 45p. (EMBRAPAP-CPAP. Boletim de Pesquisa, 20).

CATELLA, A. C.; ALBUQUERQUE, F. F. de; CAMPOS, F. L. de Rio **Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS – 5, 1998**. Corumbá, MS: Embrapa Pantanal; Campo Grande: SEMA: FEMAP, 2001. 72p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa, 22).

CATELLA, A. C.; ALBUQUERQUE, F. F. de; CAMPOS, F. L. de R. **Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS - 6 - 1999**. Corumbá: Embrapa Pantanal; Campo Grande: SEMACT: IMAP, 2002. 60 p. il. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 35).

CATELLA, A. C.; PEIXER, J.; COPATTI, A.; CAMPOS, F. L. R. Desembarque E Decisões políticas sobre a pesca no Pantanal de Mato Grosso do Sul, Brasil. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ICTIOLOGIA, 17., 2007, Itajaí. **Anais...** Itajaí: Univali, 2007. p.451.

CATELLA, A. C.; ALBUQUERQUE, F. F de; PEIXER, J.; PALMEIRA, S. da S. **Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS – 2, 1995**. Corumbá, MS: EMBRAPA-CPAP ; Campo Grande: SEMA : FEMAP, 1999. 41p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa, 14).

CATELLA, A. C.; PEIXER, J.; PALMEIRA, S. da S. **Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS - 1 maio/1994 a abril/1995**. Corumbá, MS: EMBRAPA-CPAP; Campo Grande: SEMADES, 1996. 49p. (EMBRAPA-CPAP. Documentos, 16).

CPP. Centro de Pesquisas do Pantanal. **Ofício 154/ CPP/ 2005**. n.154, Campo Grande, 30 maio 2005. 1p. Disponível em:
<http://www.cpap.embrapa.br/pesca/online/PESCA2005_CPP1.pdf> . Acesso em 27 fev. 2009.

EMBRAPA PANTANAL. **Posição da Embrapa Pantanal em relação à manutenção da pesca profissional-artesanal no Pantanal e na Bacia do Alto Paraguai**. Embrapa Pantanal: Corumbá, 2005. 5p. Disponível em:
<http://www.cpap.embrapa.br/pesca/online/PESCA2005_CPAP1.pdf> . Acesso em 27 fev. 2009.

FAEP. Federação das Associações dos Engenheiros de Pesca do Brasil. **Ofício 100/05**, n. 100, Recife, out. 2005. 1 p. Disponível em:
<http://www.cpap.embrapa.br/pesca/online/PESCA2005_XIVCONBEP1.pdf>
Acesso em 27 fev. 2009.

KERBER, G. **SEAP/PR não concorda com moratória para a pesca**. Campo Grande. set. 2005. 1 p. Disponível em:
<http://www.cpap.embrapa.br/pesca/online/PESCA2005_SEAPMS1.pdf>
Acesso em 27 fev. 2009.

MATO GROSSO DO SUL (Estado). Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Revisão do cadastro de pescadores do Mato Grosso do Sul.** Relatório Final da Força – Tarefa Decreto 11.808. [Campo Grande], 2005. 40 p. Relatório. Não publicado.

MOÇÃO 01 DO IV ENCONTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE MATO GROSSO. Cuiabá. nov. 2005. 1 p. Disponível em:
<http://www.cpap.embrapa.br/pesca/online/PESCA2005_IVEEA_ProFEAP1.pdf>
> Acesso em 27 fev. 2009.

MOÇÃO DA 2ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE AQUICULTURA E PESCA. **Contraria à proibição do uso de anzol de galho, bóia e cavalinho e à intenção do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul de estabelecer uma moratória para a pesca profissional-artesanal.** Brasília. mar. 2006. Brasília. 1 p. Disponível em:
<http://www.cpap.embrapa.br/pesca/online/PESCA2006_IICNAP.pdf> Acesso em 27 fev. 2009.

NASCIMENTO, F. L.; CATELLA, A. C.; MORAES, A. S. **Distribuição espacial do tucunaré, *Cichla* sp. (Pisces, Cichlidae), peixe amazônico introduzido no Pantanal, Brasil.** Corumbá, MS: Embrapa Pantanal, 2001. 15p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa 24).

RESULTADOS do I Fórum Regional sobre Política de Pesca no Pantanal: inclusão social, gestão participativa, pesquisa e monitoramento. Campo Grande: ECOA; [Cuiabá]: CPP, 2005. 6 p.
<http://www.cpap.embrapa.br/pesca/online/PESCA2005_IFRPP1.pdf> . Acesso em 27 fev.2009.

VICTÓRIO, I. Pesca acaba dia 3 de novembro e só reabre em 2009. **Correio do Estado**, Campo Grande, 17 out. 2005. Geral, p.6.

Anexo 1 - Guia de Controle da Pesca

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
PODER EXECUTIVO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
GUIA DE CONTROLE DE PESCADO

Nº 000000

Profissional

Provisória ou local	Intermunicipal	Interestadual
Pescador:		
APC/RGP nº	Nº de Pescadores / Barco:	
Condutor:	Veículo:	
Destinatário:	Cidade/Estado:	
Fornecedor:		
Nota de Entrada/Fiscal nº	SIF nº	

Amadora

Pescador:	Nº de Pescadores:
Destino - Cidade/Estado:	
ADP nº:	
Transporte: Veículo Próprio Placa:	
Ônibus	Avião
Trem	Outros
Pescado adquirido – Nota Fiscal nº:	
Local de Captura (rio/pesqueiro):	

Data da Pesca: / / a / /

Discriminação	de		pescado	Observações
	Peso (kg)	Exemplar (kg)		
Espécie				
Pintado				
Cachara				
Jaú				
Dourado				
Pacu				
Barbado				
Curimbatá				
Jurupensém				
Jurupoca				
Piavuçu				
Piranha				
Piraputanga				
Tucunaré				
Outros				
Total				

LACRE nº (S):

LOCAL: , / /

Autoridade	Fiscal Pescador	Condutor
1ª Via: Pescador(es)	2ª Via: SEMA/MS	3ª Via: C.I.P.Flo.

Anexo 2 - Variáveis obtidas da Guia de Controle de Pescado

I - Pesca profissional e esportiva

Variável	Conteúdo
ND	Número da GCP
CAT	Categoria de pesca (profissional ou esportiva)
NPES	Número de pescadores
UF	Estado de destino do pescado comercializado ou de origem do pescador esportivo
CID	Cidade de destino do pescado comercializado ou de origem do pescador esportivo
RIO1	Local de captura do pescado (1)
RIO2	Local de captura do pescado (2)
PESQ	Pesqueiro (local de captura no rio)
NDP	Número de dias de pesca
PIN	Pintado
CAC	Cachara
JAU	Jaú
DOU	Dourado
PAC	Pacu
BAR	Barbado
CUR	Curimatá
JUE	Jurupensém
JUA	Jurupoca
PIA	Piavuçu
PIR	Piranha
PIT	Piraputanga
TUC	Tucunaré
OUT	Outras espécies
LOCAL	Local de vistoria da Polícia Ambiental /MS
DIA/MÊS/ ANO	Data de vistoria do pescado

II - Pesca Profissional

Variável	Conteúdo
TIPO	Tipo de GCP (captura ou comércio)
DEST	Destinatário do pescado
FORN	Fornecedor do pescado

III - Pesca esportiva

Variável	Conteúdo
TRP	Meio de transporte utilizado pelo pescador



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Rua 21 de Setembro, 1880 - Caixa Postal 109
CEP 79320-900 Corumbá - MS
Fone 55 (67) 3234-5800 / 3234-5900 Fax 55 (67) 3234-5815
<http://www.cpap.embrapa.br>
E-mail: sac@cpap.embrapa.br



Parceiros:



Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

